A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII — PARAHYBA—Domingo, 25 de Abril de 1920 — NUM. 92

O recenseamento de 1920

Entre os trabalhos de alta relevancia que cogita executar o dr. Epitacio Pessôa, afigura-se-nos o recenseamento um dos mais necessarios, maximé como se vai proceder agora, o censo demographico e economico.

Esta importantissima tarefa foi confiada ao dr. Bulhões de Carvalho, um dos espiritos mais cultos e de mais vastos conhecimentos sobre o assumpto, que existe em o nosso paiz.

Temos em mãos o Annuario Estatistico do Brasil, correspondente aos annos de 1908 a 1912, trabalho de muito valor daquelle illustrado e operoso homem publico.

O alludido Annuario, que é escripto em portuguez, com versão franceza, occupa-se, detalhadamente, da estatistica das mais importantes fontes de producção.

«Industria do Gado», «Meios de Transportes», «Viaz de Communicação», Commercio Exterior», «Commercio interior», «Propriedade Immobiliaria», «Instituição de credito e previdencia», «Movimento monetario e de fundos publicos» e Finanças publicas», são os vastos capitulos de que trata a excellente obra.

Encarecer-lhe o valor e o inestimavel serviço que presta a quem se dedica ao conhecimento da nossa riqueza publica e privada, é um dever que de ha muito pretendiamos patentear.

O trabalho de que foi incumbido agora o dr. Bulhões de Carvalho é muito mais espinhoso. Conforme já se manifestou aquelle competente director geral desse serviço, com o recenseamento actual, procura-se conhecer as condições physicas, moraes e sociaes de toda população, ao lado do desenvolvimento agricola, industrial e commercial do paiz. Deste modo teremos, quanto ao censo demographico o balanço das forças vivas do paiz pelo sexo, idade, estado civil, nacionalidade, profissão e residencia, e quanto ao censo economico procurar-se-á conhecer o grão de progresso todas nossas fontes de riqueza.

Segundo Etienne Yougier, auctor da importante obra *Economie rurale*, «As particularidades principaes que tem logar a considerar no tocante á população são as seguintes: 1.º numero total e grupamento geographico e politico dos habitantes que a compõem; 2.º lei do accrescimo de numero; 3.º grupos profissionaes; 4.º disposições geraes.

O grupamento da população se exprime, portanto, pela densidade, que está por sua vez em relação com a superficie territorial, relação que serve ainda de gráu de comparação entre cada parte do mundo e a população total da terra.

O conhecimento da lei pela qual se accresce a população de um paiz permitte tirar indicações sobre sua situação economica futura, e por ali se apresenta, do ponto de vista agricola, de uma real importancia. O valor do sólo, notadamente, tende a augmentar com a população.»

Coube a Malthus a determinação da lei do accrescimo da população, comparando, respectivamente, com a que rege a producção dos alimentos.

«Se bem que muito contradictada esta lei, parece se confirmar em o nosso paiz as previsões daquelle economista inglez com a sua *dismal science* como a denominou Carlyle.

A theoria de Robert Malthus estabelece que os generos destinados á subsistencia augmentam em progressão arithmetica, ao passo que a especie humana augmenta em progressão geometrica, cada termo correspondendo a um periodo de vinte e cinco annos.

Eis: generos alimenticios: 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9.

População: 1. 2. 4. 8. 16. 32. 64. 128. 256.

Opponhe-se lhe a objecção de que as especies animaes e vegetaes se reproduzem segundo as mesmas leis e até em progressão geometrica muito mais rapida.

Cabe repetirmos aqui o que disse Stanley Jevons com relação á America do Norte. «Como já notámos, a America do Norte é uma região muito rica, possuindo uma terra vegetal abundante, jazigos de hulhas, filões metallicos, rios cheios de peixe, florestas de madeiras preciosas, numa palavra todos os materiaes que se possam desejar. Comtudo, os indios americanos viveram milhares de annos na pobreza sobre essa terra, porque não tinham nem os conhecimentos nem a perseverança necessarios para trabalhar convenientemente esses agentes naturaes e tirar delles as riquezas. Esta facto mostra-nos claramente que o trabalho habil, inteligente e regular é necessario para a producção de riquezas.»

Sem o trabalho, portanto, não póde haver producção e sem esta marchamos, pelo menos uma bôa parte, para a miseria, a fome e a pobreza.

Podemos mais ou menos affirmar que a nossa população nestes ultimos vinte e cinco annos está quasi duplicada, ao passo que a nossa producção póde-se dizer estacionaria.

Haja vista o movimento do nosso commercio exterior. Antes de 1900 já exportavamos mercadorias na importancia de um milhão de contos de réis e nos annos subsequentes até 1918 exportámos a mesma coisa, em valôr e quantidade; egual, portanto ha quasi vinte annos passados quando era muito inferior o numero de habitantes. Não é isto uma prova absoluta do estacionamento da nossa producção, porque os generos exportados representam um excesso da producção necessaria á subsistencia da população, mas demonstra uma prova de frequeza ou diminuição de trabalho, dés que não sobreveiu um augmento de producção relativo ao da população.

Analysando-se os grupos profissionaes temos a agricultura, a industria, o commercio e as profissões liberaes.

A agricultura, que devia ser uma das principaes carreiras em o nosso paiz, é justamente uma das mais abandonadas.

A maior parte da população procura viver nas cidades, á esta do misero emprego publico, ou para adquirir os diplomas de bacharels, ou qualquer outro com o mesmo fim.

E', como diz o dr. Joaquim Pimenta, em sua these sobre «O progresso economico», «O brasileiro por um prejuizo de certo hereditario, não tem quéda para os trabalhos materiaes; elle é victima do preconceito de que as profissões technicas quadram melhor com as classes inferiores; a sua ambição não se volta para a industria, para a agricultura, para o commercio, para as altas operações bancarias; dirige-se antes no sentido de adquirir um diploma de bacharel, de medico, um titulo burocratico que lhe permitta viver nesse estado intermediario que nem é miseria nem opulencia».

Acrescente-se a isto as difficuldades creadas para empecer o desenvolvimento industrial, agricola e commercial e ter-se-á evidente a causa do mal que apontamos, ao lado da rotineirice dos grandes senhores de latifundios.

São estas as considerações que nos occorrem sobre o recenseamento que se vai proceder.

Sirva-me de um trecho de Vilfredo Pareto, citado pelo dr. Pimenta, o qual se ajusta á população de qualquer paiz.

«Póde-se comparar a população a uma pyramide tendo por base a maioria composta de incapazes, de indigentes, de individuos quasi sem meios de subsistencia, e por vertice um numero reduzido de privilegiados que vivem vida faustosa: ao passo que da base ao vertice se encontram os que nem conhecem a opulencia nem são assaltados pelo sombrio phantasma da miseria».

Oxalá que se faça um trabalho bem feito, que sirva de base para estudos e conclusões dos que se interessam pelas graves questões que se agitam na sociedade.

A nomeação para chefe de serviço de recenseamento na Parahyba recaiu no dr. Joaquim Pessôa, um espirito intelligente e acostumado ao trabalho, o qual, naturalmente, dará cabal desempenho á ardua tarefa que lhe pesa hoje sobre os hombros.

Octavio Bezerra.

✕

Dr. Solon de Lucena

Chegará amanhã a esta cidade, pelo combaio das 10 e 40 o exmo. sr. dr. Solon de Lucena, illustre representante da Parahyba na Camara Federal.

S. exc. regressa de uma ligeira excursão aos municipios de Serraria e Bananeiras, sendo neste o ultimo, principalmente, recebido com demonstrações de jubilos por parte dos nossos amigos e correligionarios, que alli obedecem á sua esclarecida chefia.

O prestigioso politico fôra áquellas localidades rever parentes e velhas relações de amizade, aproveitando-se da opportunidade para examinar, *de visu*, a marcha dos trabalhos federaes de construcção do ramal ferreo e estradas de rodagem, nucleo agricola, que alli se estão executando, graças aos seus influxos junto aos poderes da Republica.

Na *gare* da *Great Western* será s. exc. recebido amanhã por varios amigos e admiradores, que os conta entre os diversas camadas da nossa sociedade.

A demora de s. exc. nesta cidade será de poucos dias, visto como espera embarcar para o Rio de Janeiro um dos primeiros vapores esperados em o nosso ancoradouro externo.

A União, fazendo o presente registo, antecipa a s. exc. votos de bôas viadas.

Só pelo recenseamento se póde aferir com segurança a base ethnica das nações.

U'A OBRA BENEMERITA

O Instituto de Protecção á Infancia promove a fundação de uma maternidade.

Pertence o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia ao numero das poucas instituições generosas que honram o nome da Parahyba, dando um dignificante attestado dos nossos sentimentos de humanidade. Póde-se dizer que o Asylo de Mendicidade e o Orphanato D. Ulrico e Instituto de Protecção á Infancia realisam uma obra de extraordinaria benemerencia, obra tanto mais valiosa quanto se pensa que está dando os melhores fructos, quasi que só estipendiados e mentidos pela fortuna particular.

Comquanto sejam os melhores attestados que porventura podessemos dar de nós mesmos e do grão de nossa cultura moral, faltar-nos-ia o estabelecimento basilar desse genero, que é uma maternidade, agora ensaiada sob os auspicios de um grupo de pessôas representativas do nosso meio.

A' frente desse movimento se encontra o sr. dr. Guedes Pereira, o heroico fundador e mantenedor do serviço de assistencia á infancia. A cooperação desse homem, tenaz, bem intencionado, sincero e modesto, apesar dos seus grandes designios, bastaria talvez para garantir o successo da nova e humanitaria instituição.

O Recife acaba de fundar uma casa desse genero, devido á larga iniciativa e raro espirito de organização do cel. José Pessôa de Queiroz, já imposto por varios titulos ao apreço do meio em que vive.

Inicia-se agora na Parahyba o movimento em torno da idéa magnanima. Tudo nos faz crer que dentro em breve a sociedade parahybana terá cumprido esse grave e urgente dever de soccorro á maternidade, que, na expressão de Scipio Sighele, constitue um dos grandes polos da existencia feminina, de que o outro é o amôr, capazes por si sós de salvar até as prostitutas.

Levamos o nosso vehemente aplauso aos promotores do movimento, pondo ao serviço da causa singular todos os meios de propaganda ao alcance dos nossos recursos jornalisticos.

A "RAINHA DA MODA" está liquidando importante stock de fazendas a preços reduzidos.

Govêrno do Ceará

A successão presidencial

Recebemos do nosso correspondente no Ceará um minucioso telegramma, narrando-nos por menores o curso das eleições alli effectuadas para governador do Estado.

Como já sabem os nossos leitores, eram candidatos os srs. drs. Justiniano Serpa e Belizario Tavora.

O primeiro daquelles foi apresentado pela partido dominante no Ceará, a que se filia o mesmo governador do Estado sr. dr. João Thomé.

Embora o pleito corresse disputadissimo, não houve senhuma alteração da ordem, nem na capital, nem nos differentes municipios do interior.

A apuração total confere ao dr. Justiniano Serpa 23.997 e ao dr. Belizario Tavora 10.344.

Já neste sentido o sr. dr. João Thomé havia, hontem, telegraphado ao sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente da Parahyba.

Assim, pois, acreditamos ultimado o grande movimento politico, em que se vinha empenhando, de dois mezes a esta parte, o bravo povo cearáense.

Ambos os candidatos equivalem-se tanto por meritos inconfundiveis e egualdade de serviços á Republica, que podemos asseverar que, de qualquer fórma, triumphava a democracia na escolha indifferente dos contendores.

Acceito este principio, podemos enviar os nossos parabens ao eleitorado cearáense pelo acerto e prudencia com que affirmou nas urnas a sua soberania, saudando o sr. dr. Justiniano Serpa, timoneiro e defensor dos seus destinos civicos no proximo quatriennio a iniciar-se por estes breves mezes.

✕

Telegrammas Officiaes

O exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, chefe do poder executivo, recebeu, hontem, os seguintes telegrammas officiaes:

RIO, 21—Dr. Camillo de Hollanda, presidente Estado—Parahyba—Agradeço vossencia congratulações endereçadas por passagem grande data nacional 21 de abril.—Saudações cordiaes.—HOMBRO BAPTISTA, ministro Fazenda.

MANÁOS, 21—Presidente Estado—Parahyba—Envio v. exc. almoço congratulações transcurso dia commemoramos martyrio glorioso precursor Republica.—ALCANTARA BACELLAR, governador.

NATAL, 21—Presidente Estado—Parahyba—Retribuo a v. exc. as congratulações que me fez a honra de enviar pelo anniversario da data commemorativa dos precursores da Independencia.—Saudações attenciosas.—ANTONIO DE SOUZA, governador.

Só pelo recenseamento poderemos conhecer o numero dos nossos concidadãos e a cifra da nossa riqueza publica e privada.

Hospital de Santa Isabel

Laboratorio de Bactereologia ✦ Uma Escola de enfermeiros ✦ Um novo medicamento contra a syphilis ✦ Visita do secretario desta folha áquelle estabelecimento pio ✦ O dr. Adhemar Londres inicia a medicina experimental na Parahyba.

A convite do sr. dr. Adhemar Londres, um dos medicos mais operosos do Hospital de Santa Isabel, o dr. Alcides Bezerra, secretario desta folha, visitou, hontem, ás 9 horas, esse estabelecimento pio, cuja benemerencia dispensa louvores.

O fim especial da visita do nosso companheiro de trabalhos foi ver a applicação, num rapazinho vindo de Bananeiras, de uma injecção de Silbersalvarsan, medicamento novo que é agora empregado pela primeira vez no Brasil. O dr. Alcides Bezerra aproveitou o ensejo para visitar o gabinête de bacteriologia, que o dr. Adhemar Londres está montando naquelle hospital.

Trata-se de um acto de benemerencia desse illustre clinico patricio, cuja mocidade victoriosa se roma para o bem dos infelizes com a unica preoccupação de ser util á sua terra e aos seus semelhantes.

O Laboratorio já está provido dos apparelhos mais necessarios á technica bacteriologica, e acha-se installado numa das melhores salas daquelle hospital.

Funcciona no mesmo compartimento a escola de enfermeiros, também creação do dr. Adhemar Londres. O fim dessa escola é ministrar aos que lidam com os doentes noções elementares de bacteriologia, hygiene e technica operatoria das varias especies de injecções.

O paciente submettido á injecção de Silbersalvarsan tem cerca de quinze annos e é de côr parda. Chama-se Isidro Pereira da Silva, tendo dado entrada no hospital ha cerca de seis mezes. E' portador de uma grande ulcera syphilitica no tornozelo direito, molestia que o acabrunha há já seis annos. A ulcera se mostrou rebelde a varios tratamentos, sendo improficuos todos os recursos clinicos antigos. Tendo a ferida se modificado em virtude de injecções de mercurio, o dr. Adhemar Londres diagnosticou-a de natureza syphilitica e se resolveu a empregar aquelle medicamento, que é a ultima maravilha da sciencia allemã.

O Silbersalvarsan que se empregou foi presenteado pelo sr. Guilherme Kröncke, chefe da importante firma desta praça Kröncke & C.°, o qual chegou recentemente da Allemanha, após ter prestado durante cinco annos serviços de guerra. E' de louvar o acto philanthropico do sr. Guilherme Kröncke trazendo para vulgarizar no Brasil aquelle poderoso recurso da medicina moderna contra as formas rebeldes da syphilis.

E' de admirar que a Allemanha, apesar da guerra, tenha tido progresso nas sciencias medicas, o que bem demonstra a organização dos seus trabalhos e o seu amor ás sciencias experimentaes.

Quatro são os medicamentos allemães contra a syphilis: o Salvarsan, ou 606, já conhecido em todo o mundo; o Neosalvarsan, ou 914, o qual é um dioxydiamidoarsenobenzol-mono-methansulfinato de sodio; o Salvarsan-Natium, e o Silbersalvarsan ou Salvarsan de prata, o maravilhoso medicamento que acaba de ser descoberto e ainda é desconhecido no Brasil.

Todos esses medicamentos são indicados contra a syphilis, doença que, graças a sciencia allemã, poderia ser extincta no mundo.

Se tivessemos medicamentos semelhantes contra o cancro, a lepra e a tuberculose, a humanidade ficaria livre dos seus maiores flagellos.

O dr. Alcides Bezerra ainda assistiu ao dr. Adhemar Londres fazer uma injecção de iodase anti-nopalsica na pessôa de sexagenario Francisco Luiz das Chagas, portador de um epithelioma (cancro maligno) no labio superior. Esse paciente é oriundo de Mandanguape. A citada iodase, cuja base é o cobre em estado colloidal associado a sais de magnesio, é tambem uma das mais modernas conquistas da sciencia e o seu emprego ensaia-se na Parahyba pela primeira vez. Francisco Luiz apresenta sensiveis melhoras, estando o epithelioma quasi cicatrizado. O menor Isidro tambem já está com a sua ulcera em via de cicatrisação graças ao Silbersalvarsan.

O dr. Adhemar Londres mostrou ao microscopio ao nosso companheiro de redacção o hematozoario de Laveran, que, como se sabe, é o parasita sanguineo que produz o impaludismo, proporcionando-lhe o desejado conhecimento experimental desse poderoso agente de destruição.

O jovem e competente clinico, cuja affirmação scientifica redunda em beneficio collectivo, promettiu ao dr. Alcides Bezerra um artigo sobre o Silbersalvarsan, com qual, brevemente, abrilhantaremos as nossas columnas. Os effeitos prodigiosos desse medicamento tocam quasi as raias do milagre.

✕

Monumento a Tobias Barrêto

Continúa aberta a subscripção, nesta folha, em favor do monumento ao grande pensador Tobias Barrêto.

Des. Botto de Menezes	50$000
Dr. Guilherme de Silveira	50$000
Dr. Antonio Botto	50$000
Dr. Carlos D. Fernandes	10$000
Dr. Alcides Bezerra	10$000
Oscar Guerra Fontes	20$000
Claudino Moura	10$000

Um povo não recenseado não tem vida effectiva na estatistica internacional.

Registo

FAZEM ANNOS HOJE: — Ocorre hoje o anniversario natalicio do talentoso moço sr. Mario Pedrosa, quartanista da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e filho do illustre sr. dr. Cunha Pedrosa, eminente procera da politica situacionista parahybana e nosso representante no Senado Federal.

O lar do sr. Alfredo Amstein, ente de franca pratica do Lyceu Parahybano e da sua digna esposa dr. Catharina Moura acha-se hoje em festas com o transcurso do 4.º anniversario de sua filhinha Henriqueta Amstein.

O sr. Cassiano Nobrega, academico de medicina e filho do sr. dr. Gouvêa Nobrega, juiz substituto federal neste Estado.

FAZEM ANNOS AMANHÃ: — A exma. sra. d. Zayda da Gama Baptista, esposa do sr. pharmaceutico Arthur Baptista, proprietario nesta cidade.

Deflue amanhã a data natalicia da exma. sra. d. Antonia Theresa Baste, digna consorte do sr. cel. Manuel de Oliveira Baste, chefe da importante firma Commercial desta praça Carvalho Baste & C.ª

O estimavel cavalheiro sr. José Baste, do commercio desta cidade.

FIZERAM ANNOS HONTEM: — Anniversario hontem o distincto moço sr. Waldemir S. de Miranda, alumno do 5.º anno do Lyceu Parahybano e filho do sr. cel. Tota Miranda, industrial em Guarabira.

ESPONSAES: — Com a senhorinha Maria Ferreira da Silva, filha do sr. Pedro Cosmo Ferreira, artista, residente nesta capital, contractou casamento o sr. Manuel Aredjo Filho, ajudante de lithographia da casa Jayme, Seixas & C.ª

VIAJANTES: — Retorna hoje á Serra da Raiz, após uma ligeira permanencia nesta cidade, o sr. major João Marques da Silva, adeantado industrial alli residente.

DR. BENEDICTO LAVRADIO: — Pelo ultimo vapor vindo do sul, chegou a esta cidade, em companhia de sua exma. familia, o sr. dr. Benedicto Lavrador, funccionario do ministerio da viação.

S. s. encontra-se hospedado no Hotel Globo, devendo partir dentro em breve para Firpiritiba, onde vae iniciar o serviço de construcção de uma estrada de rodagem daquella localidade a Belém.

A negocios particulares, encontra-se nesta capital o sr. cap. João Firmino M. Pontes, industrial em Moreno, termo de Bananeiras.

No comboio ordinario de hoje, regressa ao municipio do Espirito Santo, onde é agricultor, o sr. Antonio da Silva Mello.

Retornou hontem a Guarabira, pelo horario da manhã, o sr. Nelson Chaves, auxiliar do Serviço de Defesa do Algodão naquella localidade.

Vindo de Misericordia, onde reside, chegou ante-hontem a esta capital o sr. José Gomes, alumno do Lyceu Parahybano.

Chegado pelo trem das 10 e 20 de hontem, acha-se entre nós o sr. dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito de Piancó.

S. s. vem a esta capital em visita á sua exma. familia, regressando por estes dias áquella comarca.

DR. JORGE VIDAL: — Regressa hoje para o interior o sr. dr. Jorge Vidal, engenheiro encarregado da construcção da estrada de rodagem de Bananeiras. S. s. levou hontem as suas despedidas ao chefe do govêrno.

Chegou hontem a esta cidade, procedente de Catolé do Rocha, o sr. Eduardo de Carvalho Costa, administrador da Mesa de Rendas daquella localidade.

VISITANTES: — Fomos, hontem, á noite, distinguidos com a visita do sr. A. Costa Andrade, representante da revista carioca «Actualidade», o qual viaja pelo norte do paiz em propaganda dessa prestigiosa confreria.

O estimavel cavalheiro veiu ao nosso gabinete em companhia do sr. Guilherme Costa, commerciante nesta capital. Durante meia hora palestrou comnosco sobre assumptos de actualidade, tendo ensejo de manifestar a sua admiração pelos progressos da Parahyba, fructos da administração laboriosa e honesta do exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda. Recommendamos aos nossos leitores a «Actualidade», que é incontestavelmente uma das melhores revistas que se publicam no Rio de Janeiro, merecendo encomios pelo seu elevado programma.

Em visita á redação desta folha estiveram hontem á noite o sr. major Domingos de Medeiros Ramos, administrador da Mesa de Rendas de São João do Cariry.

DR. MARIO ELOY: — Esteve no palacio da presidencia, em visita de cumprimentos ao sr. dr. Camillo de Hollanda, chefe do govêrno, o sr. dr. Mario Eloy, engenheiro das obras do porto de Cabedello. S. exc. acolheu mui cordialmente o illustre profissional, com quem entreteve animada conversação.

Logo depois o sr. dr. Mario Eloy veiu á nossa redação trazer-nos os seus agradecimentos pelo registo que demos a proposito de sua chegada a esta capital.

Somos muito penhorados á gentileza do digno engenheiro.

Tendo retornado do engenho *Carzeado*, do municipio de Areia, esteve hontem em visita ao sr. presidente do Estado o illustre moço Odilon Coutinho, director do Lyceu Parahybano, que acaba de soffrer um doloroso golpe com o desapparecimento do seu extremecido progenitor.

O sr. dr. Camillo de Hollanda e mais pessôas presentes ao gabinête de s. exc. renovaram, por esse motivo, as suas condolencias ao digno sacerdote conterraneo.

Ao moço Odilon, mais uma vez, externamos as nossas homenagens de pesar pelo luttuoso acontecimento.

A representação politica de um paiz só é verdadeira quando constitucionalmente proporcional ao num ro dos seus habitantes.

Associações

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL: — Eis o resultado da eleição procedida, hontem, 24 de abril de 1920, para a nova directoria da Associação Commercial para o periodo social de 1920 á 1921.

Presidente—Dr. Isidro Gomes, 43 votos; Manuel Londres, 2 votos; Henriques Sá Leitão, 1 voto.

Vice-presidente — Manuel Soares Londres, 34 votos; Manuel da Cunha, 7 votos; Solon Sá, 2 votos; Antonio Lyra, 1 voto; Odilon Mesquita, 1 voto.

1.º Secretario—José Baste, 30 votos; Mario Penna, 6 votos; Oswaldo Gouveia, 4 votos; Manuel Moraes, 2 votos, Rodolpho Weyne, 2 votos; Odilon Mesquita, 1 voto.

2.º Secretario—Manuel Moraes 26 votos; Mario Penna, 7 votos; José Baste, 5 votos; Sá Leitão, 4 votos; Manuel da Cunha, 1 voto; Odilon Mesquita, 1 voto; Oswaldo Gouveia 1 voto.

Thesoureiro—Francisco Navarro, 28 votos; Deomedes Cantalice, 10 votos; Solon de Sá, 3 votos; Arthur dos Anjos, 1 voto; Oswaldo Gouveia, 1 voto; Henriques de Sá Leitão, 1 voto; Em branco 1.

Commissão Arbitral — Benjamim Fernandes, 35 votos; Oswaldo Gouveia, 20 votos; Solon de Sá, 19 votos; Sá Leitão, 12 votos; Antonio Lyra, 7 votos; Targino Barbosa, 6 votos; dr. Adolpho Pessôa, 4 votos; G. Kröncke, 4 votos; Joaquim Coimbra, 3 votos; Deomedes Cantalice, 3 votos; Arthur dos Anjos, 3 votos; Manuel da Cunha, 2 votos; Murillo Lemos, 2 votos; Isidro Gomes, 1 voto; Odilon Mesquita, 1 voto; Mario Penna, 1 voto; Neophito Bonavides, 1 voto.

O recenseamento

O govêrno da Republica empenha-se, actualmente, em recensear a população e a propriedade publica e privada do Brasil, para que possamos commemorar o primeiro centenario da nossa independencia politica, na plena consciencia das nossas cifras demographicas e approximado valor das nossas riquezas nacionaes.

E' este um serviço inestimavel aos fundamentos da nossa nacionalidade, cuja existencia effectiva se deve traduzir em o numero de brasileiros residentes no Brasil e no computo dos haveres de cada um.

Para esse fim se faz imprescindivel a acquiescencia de todas as vontades ao inquerito dos recenseadores, cuja actividade será nulla, sem a benevolencia de todos os brasileiros, uma vez que se trata da consolidação de supremos interesses communs.

Fazemos um appêllo aos nossos patricios para que se não retraham ás informações que lhes forem requeridas, pelo inadmissivel temor de que se projectem quaesquer cobranças de absurdos impostos sobre os seus bens e familias.

O recenseamento visa, principalmente, conhecer o numero de brasileiros existentes no sólo patrio, neste momento em que nos preparamos para a commemoração do nosso primeiro centenario.

A tal conhecimento ligam-se, precisamente, os registos da propriedade predial, fundiaria e de certos bens moveis e semoventes, que todos se incorporam no grande acervo do patrimonio nacional.

Concorramos todos para a realização desse designio do govêrno federal, que assenta nos mais puros intuitos de patriotismo e de melhor tornar conhecido o Brasil nos seus proprios filhos e ao estrangeiro pelas demonstrações estatisticas.

ESTOPA de São Paulo, para enfardar ALGODÃO, a 640, vende ORESTES BRITTO.

Inventos acusticos para a luta contra os submarinos

Desde que o terror das hostilidades permittiu revelar alguns dos segredos da defesa, Charles Nordmann emprehendeu na *Revue des Deux Mondes* a descripção de diversos engenhos inventados durante a guerra e immediatamente adaptados a fins bellicos.

No artigo que hoje vou resumir refere-se, especialmente, aos progressos da acustica, esse ramo da physica que os especialistas quasi haviam abandonado nestes ultimos vinte annos e que se revelou agora de tamanha importancia para a defesa submarina.

Sabe-se que todos os esforços feitos para procurar os submarinos em immersão se tinham mallogrado até um dado momento e que o problema se apresentava como indissoluvel.

Finalmente, graças á sciencia e á perseverança dos especialistas alliados, encontraram-se engenhosas soluções que contribuiram muito para a fallencia da guerra submarina allemã e por conseguinte para a magnifica victoria obtida.

Um dos apparelhos mais interessantes é devido ao engenheiro americano Elias Ries, que já antes da guerra havia construido apparelhos acusticos que se collocavam no convés dos navios e eram destinados a prevenir, mesmo em tempo de denso nevoeiro, a proximidade de outros navios ou de icebergs. O apparelho que este notavel homem de sciencia applicou á investigação submarina é construido segundo os mesmos principios.

Este instrumento consiste em um tubo deo, tendo em cada uma das suas duas extremidades um megaphone, isto é, um telephone muito sensivel. Os dous megaphones podem ser orientados de modo a ficarem parallelos, ou, pelo contrario, a tomarem direcções convergentes sobre um ponto afastado, com as duas lentes de um telemetro. Por outras palavras, o conjuncto de apparelho póde orientar-se em todos os sentidos, em relação á prôa do navio como a cabeça de um cavallo, se póde mover em relação ao seu corpo, e os dous megaphones podem orientar-se em relação ao apparelho do mesmo modo que as orelhas do cavallo se podem mover em relação á sua cabeça.

No meio do tubo, que contém os dous megaphones e entre elles (no meio de testa do cavallo, para continuar a comparação) acha-se um projector de som, uma especie de pharól acustico que lança através da agua sons produzidos por um mecanismo simples, por uma especie de buzina (sereia). Quando estas zonas sonoras encontram um obstaculo submarino, são normalmente reflectidas e regressam ao fóco de onde partiram, sendo recebidas pelos dous megaphones que as transmittem a um operador acustico ou a um apparelho registrador collocado no interior do navio. E' claro que o som reflectido attingirá um maximo de intensidade, quando os dous megaphones convergirem no ponto de onde é reflectido; nesse momento os megaphones apresentarão a maior superficie possivel a esse som, cuja direcção lhes será exactamente perpendicular.

O problema consiste, pois, em primeiro logar, em dispôr o apparelho de fórma que os sons por elle emittidos sejam reflectidos e recebidos pelo megaphone. Para este fim o operador dirige o apparelho em todos os sentidos, como se dirige um projector, á procura de aeroplanos, durante á noite. Quando, em certo momento, se recebe um som reflectido, isto é, quando o conjuncto do apparelho se acha voltado na direcção de um obstaculo submarino, movem-se, unicamente, os megaphones, até o som recebido attingir o maximo de intensidade. Obtém-se, deste modo, o ângulo do obstaculo submarino, a direcção como a sua distancia, que é dada pelo angulo que formam os dous megaphones, angulo legivel num circulo graduado e analogo ao angulo das duas lentes de telemetro. Este apparelho constitue, de resto, uma especie de telemetro acustico.

O instrumento deve ser construido por tal fórma que o operador não seja incommodado pelo rumor do projector de som. Para este fim o operador e os megaphones são alternativamente isolados da cabina de recepção. Deste modo o tempo acha-se subdividido, se assim se póde dizer, num grande numero de pequenas secções alternadas, durante metade das quaes funciona o projector do som, ao passo que durante as outras é o receptor acustico que entra em funcção.

A experiencia provou que era vantajoso empregar no apparelho vibrações acusticas de uma frequencia mais elevada do que as que são sensiveis ao ouvido. Estas vibrações muito rapidas e recebidas por microphones electricos especiaes, transmittem-se mais facilmente debaixo de agua e são mais faceis de distinguir das vibrações parasitas, taes como as dos motores do navio.

Este apparelho de Elias Ries deu resultados extraordinarios na localização dos submarinos, mas é claro que terá tambem muitas outras applicações, pois que permitte «vêr acusticamente» debaixo de agua, e saber, constantemente, qual é a distancia que separa o navio do fundo do mar. Conhecimento este utilissimo para a oceanographia e indispensavel para a segurança da navegação.

Além do apparelho Elias Ries existem varios outros, devidos a homens de sciencia americanos, entre os quaes se distinguem os dos professores Coolidje e Langmuir. Em Franca obtiveram-se excellentes resultados com um apparelho chamado hydrophone, de que é inventor o capitão de corveta Walser, da marinha franceza. O seu principio differe absolutamente do dos apparelhos americanos, mas não é menos engenhoso.

A propriedade utilizada no apparelho Walser é a refracção que soffrem as ondas sonoras quando passam de um meio para outro, por exemplo, da agua para o ar, e que é analoga á refracção luminosa que faz parecer quebrando um pão semi-immerso na agua.

M. Walser procurou, pois, realizar uma especie de lente acustica, que utilizasse a mudança de direcção, a refracção que soffrem as ondas sonoras submarinas ao penetrarem no casco do navio escutador. Conseguiu isto juxtapondo numerosas placas vibrantes—analogas ás dos microphones—e que obturam orificios praticados numa calota espherica de chapa de ferro, que substitue uma parte correspondente do casco do navio.

Esta calota espherica, com os seus orificios numerosos, munidos de placas vibrantes, parece-se um pouco com o olho de multiplas facetas de certos insectos, não só pela sua fórma, como tambem pela sua funcção.

Está provado que os sons provenientes de uma dada direcção se concentram num dado ponto no interior do casco do navio por meio desta especie de olho acustico. Na pratica cada navio escutador acha-se munido de dous destes hydrophones, symetricamente collocados, a bombordo e a estibordo, na parte inferior do casco do navio. O operador, cujos ouvidos se acham ligados por meio de tubos a dous pavilhões acusticos collocados nos pontos de concentração dos sons, póde, por meio de um mecanismo muito simples, mover esses dous pavilhões até obter a audição mais intensa, e deduzir assim a direcção e até a distancia do fóco emissor desse som.

Este apparelho prestou enormes serviços na caça aos submarinos: a sua principal vantagem é, ao que parece, o permittir passar, mathematicamente, por cima do submarino, o que torna possivel bombardeal-o com a maxima precisão.

A invenção do capitão Walser continuará a ser utilissima nos tempos de paz. Permittirá evitar durante a noite, ou em tempo de nevoeiro, as collisões entre dous navios, e utilizar com maior exactidão do que antes as indicações dos signaes submarinos sonoros; finalmente poderá mesmo servir na pesca da baleia, pois que ficou demonstrado, por uma experiencia recente, que os grandes cetaceos emittem vibrações analogas ás dos submarinos.

Charles Nordmann termina a primeira parte do seu artigo apontando entre as invenções francezas a de um joven compositor, M. André Bloch, premio de Roma para a musica, que, sob o nome de «auscultador-isolador», construiu uma especie de capacete que permitte, a quem o colloca na cabeça, isolar-se de todos os ruidos parasitas, e que prestou relevantes serviços na marinha. A musica produzindo novas armas de combate, eis um curioso desmentido á lenda pacifica de Orpheu.

O recenseamento estabelece maiores vinculos de confiança e amizade entre os nacionaes e estrangeiros habitantes do mesmo paiz.

Ribaltas

CINEMA-THEATRO MOSSÉ — *A Lua vermelha*-E' este o titulo de um novo *film*, em series, editado pela Universal Film, e esmeradamente desempenhada pela individual actriz Mary Walcamp, a heroica protagonista da «Herança Fatal» e «As garras do Leão».

Este trabalho, que encerra as mais espantosas e terriveis aventuras nas fronteiras mexicanas e nas regiões mineiras dos Estados Unidos, acha-se dividido em 9 series e foi classificado pelas platéas do sul do paiz com o mais arrebatador *film* editado até hoje por aquella fabrica.

Para recommendal-o basta o nome da laureada actriz Mary Walcamp, a amazona heroica que tomba de todos os perigos e enfrenta as mais arriscadas aventuras, tornando-se por isso querida e admirada pelos amantes da cinematographia «yankee».

Hoje os frequentadores do Moss apreciarão os primeiros episodios desta maravilhosa concepção, denominados *A Lagôa das almas perdidas* e *Nas garras do abutre*, respectivamente, divididos em duas partes.

EDISON CINEMA-THEATRO: — Será focado hoje no «écran» do Edison o imponente *film* dramatico «O Mentiroso», producção da Fox-Film-Corporation.

E principal interprete dessa importante concepção cinematographica a applaudida artista Virginia Pearson.

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO: — E' o seguinte o programma de hoje-da matinée do Rio Branco: «Passeio circular sobre o Fjord Christiania, (Noruega) natural, Nordisk, 200 metros; «No meio das mattas virgens da Africa», drama de aventuras, da «Selig», 1200 metros: «Meu sobrinho», comedia da «Gloria Film», 100 metros.

Nas sessões do costume, á noite, serão exhibidas, na primeira os films «Partida dobrada», comedia, «Ambrosio», 500 metros; «A Dansarina velada», «Aquila-Film» 5 partes; na segunda, o *film* «Martyr», em 6 partes.

Na *soirée* chic exhibir-se-ão os 13º e 14º episodios do *film* de aventuras «Hondini».

Iniciará a sessão a pellicula «Arredores de Napoles», natural, «Ambrosio», 300 metros.

GRANDE CIRCO NELSON: — Annuncia-se para breve a estrêa da esplendida companhia de novidades e attracções do *Grande Circo Nelson*, de propriedade do sr. Eduardo M. Nelson, que recentemente se exhibiu no Recife com successo notabilissimo.

O *Circo Nelson* mantém uma interessante e rica exposição zoologica, tendo entre outros animaes 5 soberbos leões africanos, hyenas da Asia e da Servia, leopardos da India, pumas da America, ursos, burros, mulos, poneys, etc.

Todos os seus artistas são escolhidos entre os melhores no genero, notando-se especialmente os seguintes:

Mr. Nelson, valente domador de animaes ferozes; *miss*. Celia domadora de féras; *miss*. Mae e Leo Jackson, os mais celebres cyclistas do mundo; *miss*. Elmina, equilibrista de fama; Trio Zoes, trapezios volantes, desafios constantes á morte; *miss*. Minerva, athleta notavel; Valencia e Lozra, também athletas; Luppe, contorcionista; Fernando, que dá 50 saltos mortaes por minuto; *miss*. Luiza, alambrista; Annita, trapezista; Fischer, excentrico musical; Pancho e Panchito, *clowns* mudos; Sammelito, Piripipi e Tampinha, *louys* e Antonio Godoy domador de féras.

O empressario do *Grande Circo Nelson*, que é, certamente, a melhor companhia no genero das que temos hospedado, é o sr. Jucá de Carvalho, bastante relacionado em nosso meio.

E', portanto, de esperar que o nosso publico, tendo em vista o sacrificio que vai fazer a importante empresa theatral, saiba compensar os esforços dos directores da mesma, comparecendo aos espectaculos do Circo.

ADVOGADO
Alcides Bezerra
Avenida 2 Paiz, 283. Parahyba

ATROPELLAMENTO

O leiteiro João Rodrigues de Pontes, residente á rua do Amendoim e empregado do sr. Salvino Costa, quando passava, hontem, ás 9 horas, pela praça Venancio Neiva, conduzindo muitas garrafas de leite, foi atropellado por um automovel, cujo numero não conseguiu notar.

A victima, que soffreu o prejuizo de perder a mercadoria que conduzia, ficou levemente contundido no pé esquerdo.

A fim de queixar-se esteve hontem na 1.ª delegacia.

Por causa de uma barra...

Proseguem na 1ª delegacia as diligencias acerca do conflicto occorrido no dia 21 do corrente, na rua do Cordão Encarnado, entre o gazeteiro Manuel de tal e o menor Justiniano Firmo de Amorim, filho do sr. Benevides Amorim e alumno da Escola Normal, por motivos concernentes a uma barra, armada no quintal deste ultimo.

Pelas investigações procedidas hontem ficou averiguado que tambem tomou parte no attricto o menor João de tal, vulgo *João Néguinho*, que já foi submettido a auto de perguntas, declarando que tomara parte no conflicto no intuito de apartar os contendores.

A arma de que se serviu o criminoso foi um trinchete americano, hontem encontrado pelos policiaes da delegacia da praça Aristides Lobo.

Parece que o gazeteiro Manuel de tal, tinha, ao provocar a querella, a intenção criminosa de ferir o seu desafecto Justiniano Amorim, pois em alta voz dizia que daquella vez não lhe escaparia o mesmo.

Além de outras pessôas, depuzeram hontem na 1ª delegacia sobre o facto de que tratamos o cabo da policia Eufiandino Alves de Farias e Joaquim Pessôa de Barros.

Pedi ao pharmaceutico ou droguista o depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico Silveira.

Marido Aguia

Sob esse titulo, os nossos confrades do «Correio da Manhã» fizeram umas tantas considerações sobre um negocio em que esteve envolvido o sr. Euclydes Leal, machinista da Saúde do Porto. Este senhor veio hontem a nossa redacção pedir para esclarecermos o publico sobre a accusação que lhe é movida.

Affirmou-nos o sr. Euclydes que de facto esteve em negocio com o sr. Feitosa para effectuar a compra de uma casa pertencente a este. Como arrhas, déra-lhe até certa importancia, de que exigiu recibo. Acontece, porém, não querer mais fixar residencia aqui e por isso procurou venda para a alludida casa, no intuito de satisfazer o sr. Feitosa e recebeu a importancia que lhe entregara.

Vê-se, pois, que não houve nada de illicito, não tendo havido venda do alludido immovel ao sr. Euclydes. Todos sabem que a venda de immovel, quando excede de certo preço, precisa ser feita por escripturas publicas. A casa do sr. Feitosa está nesta hypothese.

Affirmou-nos o sr. Euclydes não ser verdade que maltratasse a sua esposa, a quem recebera caso o procure, pois não tem contra a mesma nenhuma animadversão. Lamentou que ligeiras divergencias da familia fôssem levadas á imprensa, dando logar aquella local do «Correio da Manhã».

O sr. Euclydes deu-nos a impressão de ser um cidadão morigerado e de animo conciliador. Os nossos confrades fôram, como se vê, mal informados.

Os povos recenseados assentam em dados numericos todas as suas possibilidades de defesa nacional.

NOTICIARIO

O chefe de policia do vizinho Estado do norte endereçou, hontem, o seguinte telegramma ao sr. dr. João Camello: «Natal, 23—Peço v. exc. providenciar passagem volta essa capital guarda civil n. 13 desse Estado. (assg.) Sebastião Fernandes».

Em officio de hontem datado o sr. 2.º tenente Antonio Tavares de Araújo Wanderley, participou-nos haver assumido o commando da Guarda Civil na ausencia do sr. major Rodolpho Athayde, que se encontra actualmente investido nas funcções de commandante da Força Publica.

Hontem, na Escola Normal, funccionaram as seguintes aulas: hygiene, musica e portuguez do 4.º anno; physica e chimica, desenho e algebra do 3.º; desenho, francez trabalhos manuaes e arithmetica do 2.º; geographia, musica, calligraphia, francez e portuguez do 1º.

Faltaram os professores de historia natural do 4.º anno e musica do 2º.

Quereis ter bôa saúde tomae como alimento ordinario a «Emulsão de Scott». «Attesto que tenho empregado largamente e sempre com vantagem a «Emulsão de Scott» especialmente em casos de escrophulose e molestias da ordem desta.

Dr. Arnoldo Marquez.
«Recife, Pernambuco».

A Directoria Geral dos Correios, por acto de ante-hontem, supprimiu a linha postal de Taperoá a Patos e creou as de Taperoá a Teixeira, passando por Desterro, e de Desterro a Passagem.

Por este motivo o dr. administrador dos Correios nomeou o sr. Americo S. de Almeida para estafeta da linha de Taperoá a Teixeira.

O sr. dr. administrador dos Correios, por portaria datada de ante-hontem, exonerou, a pedido, do cargo de estafeta da linha de Taperoá a Patos o sr. José Clementino de Figueirêdo.

Na mesma data o dr. Avelino da Trindade nomeou o sr. João Bezerra de Medeiros para exercer as funcções de estafeta da linha de Taperoá a Teixeira.

Por portaria de ante-hontem do dr. administrador dos Correios foram designados para gerir, respectivamente, as agencias postaes de Cochichois, Timbaúba, Carnaúbas, Sant' Anna do Cariri e S. José das Pombas, todas com séde no municipio de S. João do Cariry, os srs. João Lucas da Silva, José Mauricio A. de Souza e as sras. d. d. Josepha Lucas da Silva e Adelina M. de Queiroz.

No Lyceu Parahybano funccionaram, hontem, as seguintes aulas: portuguez e arithmetica do 1º anno; geographia, portuguez e francez theorico do 2º; algebra e inglez theorico do 3º; geometria e physica e chimica do 4º; historia do Brasil, psychologia e logica e latim do 5º.

Não funccionou a aula de inglez pratico do 3º.

Constou do seguinte, o expediente de hontem da Prefeitura:

Na petição de Eugenio de Moraes Magalhães, o dr. prefeito exarou o despacho infra; diga o amanuense sr. Manuel Gabriel.

Com a presença do medico veterinario da Prefeitura e do respectivo administrador foram abatidos, hontem, no matadouro publico, 15 bovinos e 8 suinos, rendendo o total de 9$8000, que foi recolhido aos cofres da municipalidade.

Guarda Civil—O serviço para hoje ficou assim designado:

Dia á corporação, o guarda de 1.ª classe n. 23.

Rondante, o guarda de 1.ª classe n. 36.

Guarda ao quartel, os de ns. 40 e 13.

Policiamento os de ns. 47—27—26 70—3—75—29—5—62—54—34—68—22 56—11—20—49—20—42—61—56—12— 53—16—50—77—60—8—74—32—33— 52—17—67—63—10—29—31—69— 4— 18—72—e 64.

Uniforme 3º.

Notas Policiaes

O sr. dr. João Camello, chefe de policia interino, mandou incluir hontem 4 roletas, com os respectivos pertences, que se achavam archivadas na delegacia auxiliar.

Os arruaceiros Mamede José da Silva e Manuel Theotonio de Souza, que se achavam detidos por ordem da autoridade do 1.º districto, foram postos em liberdade.

Foi, hontem, posto em liberdade da Cadeia Publica o individuo Manuel Theotonio de Souza, capturado no dia 19, por disturbios.

A' penitenciaria desta cidade foi recolhido, ante-hontem, o individuo Mamede José da Silva, preso por disturbios em Cruz das Armas.

Por embriaguez foi, hontem, recolhido ao xadrez da 1.ª delegacia o alcoolatra José Rodrigues, que praticava desordens em frente á estação da «Great Western».

ADVOGADO
Dr. Antonio Botto
Acceita o patrocinio de causas no crime, civel e commercial.
Residencia: Rua da Tambiá 519

Rendas publicas

Prefeitura Municipal

Saldo do dia 20	11:749$341
Receita do dia 22	563$800
	12:312$141
Despesa	344$170
Saldo	11:968$971

PARTE OFFICIAL

Administração do exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda

Despachos do dia 15 de abril de 1920.

(Retardado)

Petição de José Candido de Miranda, procurador de Frederico João Lundgren, Arthur Herman Lundgren, Guilherme Alberto Lundgren e d. Annita Lundgren Grashke—Attendendo a que os requerentes provaram, cabalmente, a sua posse e dominio util nas terras constantes dos documentos juntos á petição de folhas;

Attendendo que os mesmos, vieram se propôr á acquisição do dominio directo pertencente ao Estado, dos referido terrenos, de accôrdo e em obediencia aos editaes affixados pela Procuradoria Fiscal, de ordem desta presidencia;

Attendendo que é de real vantagem para a Fazenda do Estado, a transferencia desse dominio, a fim de liquidar essas questões sobre os terrenos dos extinctos aldeiamentos de indios, como se tem feito em outros municipios, e ainda por lucrar muito a industria e agricultura com os estabelecimentos que pretendem os requerentes fundar nos alludidos terrenos;

Attendendo a que a falta da licença constante do art. 683 do Cod. Civil para a opção por parte do Estado, só prejudica ao proprio Estado, que do mesmo póde abrir mão por não pretender aquella opção;

Attendendo a tudo isso e o mais, defiro o pedido dos requerentes, e mando que seja lavrada a escriptura competente, ficando, por êsse despacho, auctorizado o procurador fiscal para esse fim, pago ao Estado a que o mesmo tem direito, de accôrdo com as leis em vigôr.

Idem do mesmo—Defiro o pedido dos requerentes, que provaram, evidentemente, a sua posse e dominio util nos terrenos constantes dos documentos que acompanham a petição de fls., por quanto o Estado foi quem chamou por edital da Procuradoria Fiscal a todos os possuidores nas condições dos requerentes para a consolidação do seu dominio, consolidação esta que jamais foi pretendida pelo Estado, pelo que fica sanada a falta da previa licença exigida pelo art. 683 do Cod. Civil, e assim mando que se officie ao dr. procurador fiscal a fim de que seja lavrada a competente escriptura, conforme requerem os supplicantes, depois de indemnizada a Fazenda do que tiver direito, de accôrdo com as leis em vigôr, ficando auctorizado o procurador fiscal para em nome do Estado, assignar a respectiva escriptura.

Despachos do dia 19 de abril de 1920.

Petição de João Florentino de Mendonça, cabo de esquadra reformado da Força Policial—Ao Thesouro para informar.

Idem de Francisco Leite Ferreira Tolentino, capitão reformado da Força Policial—Ao tenente cel. commandante da Força Policial para providenciar.

Idem de d. Estefania Franco Cavalcante—Deferido.

Despacho do dia 20 de abril de 1920.

Petição de Isaias de Castro Vieira—Ao director do serviço do Abastecimento d' Agua para providenciar.

Idem de Julio Nobrega, professor da escola nocturna «Dr. Gama e Mello», desta capital—Deferido, de accôrdo com a informação prestada pela directoria da Instrucção Publica.

Idem de Jacyntho José da Cruz, procurador do bel. Ignacio Guedes da Silva Sobral, juiz de direito da comarca de Pombal—Seja inspeccionado de saúde.

Idem de Ernani de Sá—Ao director do Lyceu para informar.

Idem de Manuel Benicio da Silva, 2.º tenente da Força Policial, pedindo ajuda de custo por ter sido nomeado delegado de policia do districto de Piancó—Ao Thesouro para pagar.

Officio do dr. director de Obras Publicas, sob n. 84, encaminhando uma conta do sr. José de Barros Moreira, na importancia de 1:692$000, proveniente do fornecimento de lenha para a Usina Hydraulica, relativo ao mez de março proximo findo—Egual despacho.

Idem do mesmo sob. n. 85, encaminhando uma conta dos srs. J. Barros & Serrano, na importancia de 99$000 proveniente de dois funeraes, por conta do Estado—Egual despacho.

Idem do mesmo sob n. 88, encaminhando uma conta do sr. Antonio Angelo, na importancia de 100$000 proveniente do feitio de duas capas de brim branco para os autos do Estado—Egual despacho.

As mães de familia devem dar a «Lombrigueira», do pharmaceutico-chimico Silveira, a seus filhos para livral-os das terriveis lombrigas.

Loteria de Nictheroy

Dia 30 de março

LISTA GERAL—Da 14.ª extracção da 2.ª loteria de Nictheroy, do plano 46:

110775 C. Federal	20:000$
57141 premiado com	3:000$
108983 »	2:000$
19267 »	1:000$
105196 »	1:000$

Premios de 500$000

62843—64706—81005—180400

Premios de 200$000

263— 400— 42403— 43133—65292
91365—115410—124828—152485—167328

Premios de 100$000

3372— 57391—134699—178539
7234— 76839—135111—181493
8433— 81520—135473—182762
13515— 87386—140626—184624
19261—105321—144327—186768
19471—106267—149023—188463
38558—106722—155134—190641
41489—107438—162888—191110
44729—110858—163119—191514
44841—111542—166224—193571
48918—128472—174830—196492
55400—128840—175017—
56791—129248—175032—

Premios de 30$000

1070— 43012—103259—157872
1234— 43158—103832—158162
2813— 44743—104779—158299
6844— 45159—105035—158394
7035— 47237—105292—157040
7152— 47281—106864—157266
11460— 48779—108798—157213
12355— 48946—109256—158373
12598— 49293—109515—158874
12791— 49558—111528—160790
13274— 51296—115240—161260
13358— 52704—115294—162299
14655— 55101—116428—163519
15064— 55163—117016—165263
18049— 61250—117412—166514
18912— 63338—119337—167190
20733— 64854—120200—167444
20762— 67415—121590—169067
21298— 68450—122847—169456
21306— 69292—123046—171212
22441— 70881—123215—172847
23140— 70975—123332—172946
24739— 71182—124617—178536
24939— 73258—125085—174228
25136— 73488—127168—173345
25453— 74252—127441—173858
26969— 74867—128979—176087
27245— 75156—130512—176817
27340— 77202—131273—177152
29283— 77299—132800—177556
29369— 78812—133228—178822
30165— 81133—134735—179467
30689— 81173—135030—180422
30956— 81488—135269—180448
31188— 82121—137014—182748
32800— 84462—133316—182808
32964— 84752—139691—184814
33061— 85332—140882—187944
33412— 87284—140916—188777
34718— 88462—140926—188827
35740— 88796—141741—190734
37012— 90458—142083—192498
38599— 90530—142415—193525
38728— 93082—142860—194861
39097— 93478—143297—195337
39498— 96523—147535—196781
41020— 96615—149228—
41068— 97592—149398—
41263— 98412—150701—
41564— 98888—152205—
42013—103229—153951—

Approximações

110774 e 110776—200$000
57140 e 57142—100$000
108982 e 108984—100$000
19266 e 19268—100$000
105195 e 105197—100$000

Dezenas

Estão premiados com 60$ os seguintes numeros: 110771 a 110780.

Estão premiados com 50$ os seguintes numeros: 57141 a 57150.

Estão premiados com 30$ os seguintes numeros: 108981 a 108990.

Estão premiados com 30$ os seguintes numeros: 19261 a 19270.

Estão premiados com 30$ os seguintes numeros: 105191 a 105200.

Centenas

Os numeros de 110701 a 110800 estão premiados com 10$000.

Os numeros de 57101 a 57200 estão premiados com 8$000.

Os numeros de 108901 a 19000 estão premiados com 6$000.

Os numeros de 19201 a 19300 estão premiados com 4$000.

Os numeros de 105101 a 105200 estão premiados com 4$000.

Terminações

Todos os numeros terminados em 5 estão premiados com 1$000.

MOSCATEL
ONLE OMNIA

SECÇÃO LIVRE

GRATIDÃO

Aos meus velhos e leaes amigos, e a todos em geral que tiveram a bondade e caridade social de, por cartas, cartões, telegrammas e pessoalmente, dar-me pezames pelo fallecimento de meu filho Alfrêdo Campello, agradeço e faço publico pela imprensa minha profunda gratidão.

Mamanguape, 21 de abril de 1920.

José Campello de A. Galvão

Antonia Baptista Moura

30.º dia de seu fallecimento

Balthazar Moura convida a todos os seu parentes e amigos para assistirem á missa que pela alma de sua pranteada e nunca esquecida mãe, **Antonia Baptista Moura**, manda celebrar na Cathedral desta cidade, ás 6 horas da manhã do dia 26 de mez.

Antecipa seus agradecimentos aos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Parahyba, 23—4—920.

(3—4)

Beneficencia Mutua

De ordem do presidente desta sociedade mutua sr. Francisco Placido de Assis convido a todos os socios desta secção para no domingo, ás 10 horas do dia, na séde da Sociedade de Artistas e Operarios Mechanicos e Liberaes, á rua 13 de Maio, comparecerem para em sessão tratar-se de assumptos importantes concernentes a esta sociedade.

Antonio Bento Monteiro,
Secretario.

(2—2)

Continúa na 4.ª pagina

A UNIÃO AGRICOLA

Orgam mantido pela Sociedade de Agricultura da Parahyba

Notas economicas

Os couros e as pelles fazem parte da nossa producção classica exportavel. Já antes de 1914, elles occupavam o quinto logar na nossa exportação. De fórma que, muito antes de exportarmos os productos da nossa pecuaria, ou a carne, exportavamos aquellas seus sub-productos. A industria de couros e pelles, na exportação, precedeu o estabelecimento da industria dos frigorificos, entre nós. Pelo que, o sub-producto passou adeante do producto. A' primeira vista parece contra-mão isso. Mas não é. E' explicavel. Depois do leite, o couro é o mais rico sub-producto da pecuaria. Mais rico e precioso. A certos respeitos, offerece superioridade sobre o leite. Como valor economico, precedeu a industria de leite *dentro do paiz*. E-lhe, em tudo por tudo, superior. Pois a industria do leite, entre nós, é ainda bastante atrazada. Em qualidade e valor, sobretudo.

COUROS. — Todo o Brasil produz couros á exportação. Isso vae de norte a sul do paiz. Das capitaes ao interior dos Estados. Pois não ha um Estado no Brasil que não possúa o seu rebanho bovino. O Estado do Amazonas tem o seu rebanho no Rio Branco. O Pará, no Baixo Amazonas e principalmente na Ilha de Marajó e circumvizinhas. O Piauhy, e mesmo o Maranhão, é um dos grandes *habitats* á criação bovina. Talvez esteja ahi a criação mais pura do nosso rebanho creoulo. Pelo menos eu penso assim. O nordéste, ou a região *leader* das sêccas, tem também o seu rebanho bovino. Alagôas, Sergipe e Bahia, a mesma coisa. No sul do paiz, é conhecida melhor a situação a respeito. Espirito Santo e Estado do Rio têm o seu rebanho. Minas não é só um grande centro de criação. E' também, pela sua posição central, uma região de invernada. E assim é que Goyaz, centro de criação importantissimo, exporta gado por ahi. Em S. Paulo, o rebanho é muito maior do que se pensa. O carcú, ahi, está bastante valorizado, como vi em pessôa. Santa Catharina tem o seu rebanho. E' até ahi tradicional o commercio de gado, no passado, para a antiga feira de Sorocaba. Paraná, a mesma coisa. Do Rio Grande do Sul não é preciso, pelo que tenho escripto a respeito. Constitue até, a respeito, como que um paiz á parte, dentro do proprio paiz. Matto Grosso com Goyaz fazem *pendant*, como grandes Estados centraes de criação.

Desta sorte, como disse, todo o Brasil produz couros. Acima, a traços largos, ficam as fontes de tal producção. Pelo que se trata de uma riqueza commum a todo o territorio nacional. Dahi essa vantagem: poder serem applicadas, a proposito, medidas que tenham repercussão no paiz. E isso é raro poder fazer-se, entre nós, dada a nossa extensão territorial e variedade de *habitats*.

Sem falar, agora, dos couros beneficiados nos cortumes nacionaes e que taes, o couro, entre nós, prepara-se de dois modos. O primeiro, salgando-se, o que é um processo conhecido. O segundo, espichando-se o couro. São coisas essas conhecidas, aliás, para um filho do alto sertão, como eu, e que conhece quasi todos os Estados do Brasil. Espicha-se o couro principalmente no interior, no sertão do paiz. Em todos os sertões de norte, a regra é esta. Natural. O sal, ahi, é uma mercadoria relativamente cara. Tem de ser transportada da costa para as varias regiões interiores. Assim o preço do sal varia. Em umas partes é mais caro. Em outras, não. Conforme. Vae da distancia. Vae, também, do tempo. Pois as estradas estão ruins e sem posto, o transporte é mais difficil. Sal, conduzido em quantidade, nas viasferreas, fica muito caro. Tal meio não é empregado. O meio usual é a costa do burro, ou o «comboio», ou tropa, como chamamos aqui no sul. Pelo que, não é pratico, commercialmente, salgar-se o couro. O pratico é espichal-o. E como se espicha um couro? — Espicha-se com varas. Em regra, varas verdes, podendo-se também empregar varas seccas. E assim faz-se um gradeado, no proprio couro, pela parte interna. As varas são maiores ou menores. Conforme as varias dimensões, ou larguras, das partes do couro a espichar. Por exemplo: botam-se as varas maiores ou menores no comprido do couro. Estas varas são ponteadas nas extremidades. Assim, prendem-se as bordas do couro, a espaços, em pequenas aberturas adrede preparadas. Espicha-se o couro, é posto ao sol, para seccar. E, assim, elle fica teso, á guisa de um bilombo, ou tabique, mal comparando. Depois de secco, tiram-se as varas e collocam-n'o no armazem. E' essa a maneira de preparar o couro em muitas partes do interior. Dahi, o povo ter criado o ditado pittoresco que quando uma pessôa morre: «Deu o couro ás varas».

Assim, são preparados os couros á exportação. Pela salga e espichamento. Commerciantes no interior os adquirem aqui, ali e acolá. Depois de constituido um certo *stock*. Vendem para os portos. Ahi, revendem-n'os ás casas commerciaes com as quaes mantêm transacções. Estas exportam os couros.

Ahi, pois, pela rama, a maneira como se preparam os couros vacuns e o seu commercio. Vejamos, agora, qual a sua exportação no ultimo anno, ou 1919. Esta exportação, por procedencia, ou portos, foi a seguinte:

	Kilos	Mil réis
Pará	955.730	1.732.836
Maranhão	662.725	2.032.040
Ilha Cajueiro	1.456.017	4.548.187
Fortaleza	2.624.618	7.442.105
Pernambuco	309.524	792.881
Bahia	5.711.319	13.165.021
Rio de Janeiro	12.835.357	23.133.937
Santos	4.795.517	9.322.407
Rio Grande	8.075.390	11.559.025
Pelotas	2.416.343	3.170.317
Porto Alegre	981.174	1.105.541
S. A. Livramento	11.660.903	15.425.808
Quarahy	451.259	654.675
Uruguayana	606.171	1.042.716
Itaqui	568.622	670.557
Porto Murtinho	435.307	820.961
Porto Esperança	483.978	879.961
Corumbá	1.164.437	2.421.341
Diversos	647.292	1.037.629
TOTAL	56.787.779	100.997.023

O maior exportador de couros no Brasil, em 1919, foi o Estado do Rio Grande do Sul. Concorreu com quasi metade da nossa exportação geral. E exportação de verdade. Porque, na quasi totalidade dos outros Estados, figura na propria exportação de couros productos de outros Estados. E só póde ver isso quem conhece a geografia economica do paiz. Na exportação do Rio Grande do Sul, não. E' uma excepção. Apesar de grande o rebanho bovino no Rio Grande do Sul (10 milliões de cabeças, a multos parecerá inexplicavel como a este só cabe quasi dois terços (2/3) da nossa exportação de couros. Mas eu explico. E' que o Rio Grande do Sul é o Estado cujos couros são menos offerecidos á industria nacional de couros, que é outro importante Questão local. O Rio Grande do Sul, em pecuaria, é como que um paiz á parte, dentro do proprio paiz, como já tenho dito. Indica-o a sua posição extrema e um tanto isolada, do ponto de vista geographico. Ahi as explicações, aliás necessarias. Pois se trata do Estado que, o anno passado, concorreu com quasi metade da exportação de couros nacionaes. Na nossa exportação de couros, em 1919, ha um caso anormal. E' o do nordéste. A sêcca, ahi, destruiu a quasi totalidade dos rebanhos. Pelo menos no Ceará, cuja exportação de couros foi de mais 7 mil contos. A' parte o gado dado a consumo, eu calculo em 50 mil contos o prejuizo do gado bovino morto pela sêcca no Ceará. Essa exportação demasiada de couros, no nordéste, pouco affecta a nossa exportação geral, que sempre foi uma resultada. Tem mais importancia local. Afinal, todos os Estados do Brasil exportam couros. E' verdade que certos Estados, até grandes criadores, não figuram na estatistica da exportação de couros. Explica-se. E' que a exportação de couros faz-se através de outros Estados. Por exemplo: no Districto Federal a criação é de estabulos. No entanto, a sua exportação de couros é a segunda, valor e quantidade. Porque no porto do Rio de Janeiro vem ter a exportação de couros de Minas, Estado do Rio, etc. O Piauhy, o centro *leader* da criação bovina no nordéste, não figura na exportação. Porque é — Porque o grosso da sua exportação vae pelo Maranhão. Sae e figura como do Maranhão, quando não é. No mesmo caso está Goyaz, cuja exportação de couros sae por Minas, São Paulo e Bahia. Ali pelo porto do Pará, posso eu dizer. A mesma coisa Matto Grosso, em parte. A mesma coisa Alagôas e Parahyba, cuja exportação de couros, em parte, pelo menos, é pratiada via Estados visinhos. E assim por deante. Da sorte que, como disse, todo o Brasil produz couros.

Mario Guedes

(Do *Correio da Manhã*, do Rio)

(Continúa)

SERVIÇO DE COMBATE A' LAGARTA ROSEA

Relatorio do dr. Diogenes Caldas

(Continuação)

Em relação á possibilidade do govêrno, não me cumpre examinal-a, mas em referencia á possibilidade do agricultor, julgo que só depois dos primeiros ensaios de execução do plano suggerido, é que se poderia formar juizo seguro a respeito delle.

Qualquer juiz *a priori*, nesse assumpto, seria incerto, susceptivel de erro, sem embargo de não ignorar que grande é a carencia de mão de obra para os trabalhos do campo, principalmente no momento actual, em que as construcções de estradas de rodagem, a cargo do govêrno federal, vieram augmentar a sua procura. Comtudo, seja como fôr, tenho para mim que essa é a unica solução que se pode dar ao problema: crescio pelo agricultor, que, impossibilitado, á míngua de recursos pecuniarios, de edificar deposito, só colhe o producto do seu algodoal quando este já brauqueia na abundancia de maçãs abertas.

Um ponto para o qual vos peço a attenção é o referente ao material de forro dos depositos.

Tem-se verificado que a esteira de carnaúba, de que a maioria dos depositos são forrados, por deixar frinchas, por onde se escapam manipuas, quando se demora, não se presta a tal fim. Dahi o dever condemna como material de ferro.

Diversamente, a experiencia tem demonstrado ser o algodãosinho um tecido muito proprio a tal applicação, tendo a vantagem de estar sua acquisição ao alcance de toda bolsa. Essa lição da experiencia está indicando que entre as condições de licenciamento deve-se fazer figurar ou ser forrado o deposito de algodãosinho, ou outro material superior, tendo em vista a applicação especial a que se destina, a nunca de esteira.

O serviço de licenciamento não se fez com a necessaria regularidade. E isso motivado pelo habito que têm os compradores e beneficiadores de algodão de só solicitar as respectivas licenças, ao mesmo tempo, que o trem que as vae levar, e, ainda mais, pela disposição legal que torna o auxiliar o unico competente, além do delegado e o ajudante, para expedir taes licenças.

Ora, todo o licenciamento não se fazendo senão depois de preliminar exame da camara ou deposito a ser licenciado, é obvio que o auxiliar não póde, com a urgencia precisa, para não prejudicar ás partes, ir-se aos lugares onde os depositos e camaras de secção.

Melhormente se attenderiam os interesses do Serviço, si a cada commissario se desse idoneidade legal para fornecer licenças aos estabelecimentos de respectivo districto. Evitar-se-ia, assim, o atropello de serviço auxiliar e—estando o commissario em melhores condições do que outro qualquer funccionario de fazer ver a um dado deposito que de comportar todo o algodão, que o respectivo dono costuma comprar, tendo-se em consideração, no caso de se tratar de usina de descroçar, a hypothese de desarranjo do motor, ou quebra de machinismo do descaroçador—só se permittiria que funccionassem os depositos que apresentassem a necessaria capacidade.

Dá-se questão despresivel, a da capacidade dos depositos.

Não basta que um descaroçador qualquer, ou armazem de compra, seja provido de deposito devidamente construido. Faz-se mistér que o deposito offereça, ao menos, por occasião de qualquer eventualidade, todo o algodão comprado, e, além disso, egualmente as sementes ainda não desinfectadas.

EXPURGO

Em outubro, abrindo-se, em geral, os descaroçadores, teve inicio o serviço de expurgo, que, durando nas sêccas, mais ou menos, pelo prolongou por janeiro a dentro.

Forçoso é confessar que o expurgo das sementes da safra de 1919-1920 continuou a ser mal feito e que, mesmo assim, não abrangeu a totalidade das sementes, fazendo-se a excepção naturalmente daquellas destinadas á extração do oleo, cujo transporte para as fabricas foi autorizado, independente de expurgo. E isso, sem receio de concorrer, porque semelhante resultado foi o mesmo constatado na safra de 1918-1919, e, cujas causas determinantes, num e noutro caso, são as mesmas, vindo, como vêem, desde o inicio do serviço.

O processo de expurgo adoptado —o de fumigação de sulfureto de carbono por vaporização artificial, por meio de qualquer instrumento productor de ar—que, além de todas as inconvenientes que são bastantes ao referido insecticida, derivados do cheiro suffocante e da possibilidade de explosão e incendio, não satisfaz nem quanto á duração do tempo necessario á sua acção, nem quanto ao custo desta; o não dispor o industrial em tempo e hora do sulfureto necessario, devido a não existir, refiro-me a esta zona, senão um deposito dessa substancia—o de Guarabira—e não poder elle contar com sulfureto que se encontra á venda nesta Delegacia, por ser quasi impossivel o seu transporte desta capital, devido á falta de carros para a conducção de taes fardos, mais: a circumstancia de serem os descroçadores installados na sua quasi totalidade em casas improprias a tal fim, sem espaço para a construcção de compartimento especial, que, servindo para ensacamento das sementes expurgadas, isolassem estas, ao sahirem da camara das sementes cahidas do descroçador, dahi o se misturam frequentemente as sementes ja submettidas a expurgo com as ao serem ainda, o facto de nesta região o beneficiamento ser feito em numerosos pequenos descroçadores disseminados e ampliado pelas mesmas terras, impossibilitando uma conveniente fiscalização, dado, o numero relativamente insufficiente de commissarios; e, além de mais, a proverbial má vontade que amplifica as proporções de qualquer embaraço, vendo-o insuperavel, eis as causas de tal insucesso, termo este ao qual se deve acrescentar, para não ser exaggerado, o adjectivo relativo. Insucesso relativo—pois, apesar de tudo, muitas toneladas de sementes se expurgaram—é a expressão propria.

Mas, entendo que o factor preciso da desorganização do nosso serviço, em materia de expurgo, está no methodo respectivo usado—o impropriamente denominado rapido.

Não deve passar adeante, tal a magnitude do assumpto, sem me deter nessa questão.

Os pontos principaes de qualquer systema de expurgo por fumigação, em que a substancia utilizada seja o sulfureto de carbono ou alguma outra em estado liquido, devem ser a duração da gasificação e a facilidade ou difficuldade de diffusão do gaz.

Delles depende, principalmente, o valor economico do systema.

Gaseificação rapida e diffusão facil indicam superioridade, de que resulta economia de tempo e dinheiro.

Examinemos o nosso processo sob os dois pontos de vista enumerados:

GAZEFICAÇÃO

Este é excessivamente demorada e trabalhoso, tudo dependendo, porém, do typo de sulfureto usado bruto ou rectificado, e da capacidade do deposito. Instrumento utilizado: bomba ou folle.

E sabendo-se que o folle é o unico utensilio empregado nesse mistér nos descaroçadores desta zona, póde-se avaliar a somma de difficuldades que se encontram na vaporização do sulfureto.

Em muitos descaroçadores, os providos de camaras de grande capacidade, só se consegue gaseificar o sulfureto necessario ao expurgo do conteúdo da camara, fazendo-se funccionar o folle durante todo o dia.

E sendo um trabalho estafante o funccionamento do folle, não pode ser feito por um só tempo por um unico operario, que, de quando em vez, tem de ser substituido, emquanto descança.

Dahi resultam dois grandes inconvenientes do processo: vaporização morosa e de custo caro.

Usando a bomba de ar accionada mechanicamente, desde que se aproveite a energia do motor durante o funccionamento do descaroçador, reduz-se o custo a quasi nada, mas a morosidade pouco diminue relativamente.

DIFFUSÃO DO GAZ

O gaz, penetrando pelo fundo da camara, só se diffunde com notavel difficuldade através da massa das sementes, e ella cresce com a expessura desta.

E para patentear essas affirmativas, basta dizer, baseado em informações de funccionarios que, em serviços de fiscalização, assistem quasi que diariamente a expurgo carego, que o gaz só ascende á superfície das sementes, já são decorridas 24 horas mais ou menos, do terminé da vaporização do todo o sulfureto.

E isso, convém assignalar, occorre nas camaras de descroçadores de pequena capacidade e nas de maior capacidade existentes nesta zona só a diffusão se opera depois de 36 a 48 horas.

Em muitas destas, porém, de ha muito o processo dito rapido foi substituido pelo denominado lento.

Tal phenomeno, o da diffusão tão difficil do sulfureto de carbono, não é occasionado só pelo accumulo de sementes, que impede, de algum modo, a livre expansibilidade do gaz. Intervém, por certo, uma outra causa, que se prende á circumstancia de penetrar o gaz pelo fundo da camara.

E' que o sulfureto de carbono, sendo um gaz mais denso do que o ar, é, em relação a este, fracamente diffusivel em direcção ascedente.

E tanto assim que, fazendo-se o gaz penetrar pela parte superior da camara, o sulfureto, pela sua propriedade muito conhecida de ser mais denso do que o ar desce facilmente até o fundo da camara.

Assim, ficou demonstrado outro grande inconveniente do processo de expurgo que usamos: a morosidade de diffusão do gaz.

Ora, as consequencias de semelhante phenomeno não devem ser vistas apenas no que diz respeito á duração do tratamento, que é de molde, como se infere das apreciações antecedentes, a banir, por si só, o respectivo systema dos descaroçadores, compre examinal-as egualmente no que diz respeito á germinação das sementes.

Uma questão technica de alta importancia pratica qual se levanta e do modo subsequente póde ser formulada:

As sementes das camadas inferiores da cama recebendo, como recebem, desde o inicio da gazeficação, correntes gazosas, e acontecendo, como acontece, que o sulfureto só produz de longo tempo, variavel com certas circumstancias, mas em todo caso demorado, attinge á bocca da camara, aquellas sementes por permanecerem expostas á acção tão prolongada do gaz, não soffrerão na sua faculdade germinativa, como resultado da intoxicação de embryão?

Não estará ahi a explicação da queixa dos agricultores de que as sementes submettidas a expurgo são, em alta porcentagem, ingerminaveis?

Mas, ha outro aspecto da questão que importa enearar: a uniformidade da diffusão, de modo a fiear o ambiente da camara, em todo o seu volume, egualmente carregado de sulfureto.

Creio não me enganar affirmando que, a não ser em camara de pequena capacidade, a distribuição do gaz se fez egualmente: resultando athmosphera da camara ficar mais impregnada do mesmo gaz na parte inferior do que na superior.

(Continúa)

Faceis lucros aferirá quem criar coelhos

A criação dos coelhos, seja com fim de lucro, como por passatempo está se desenvolvendo bastante no nosso paiz. Entretanto ainda não attingiu entre nós, nem de longe, aquella divulgação que goza na Europa, na America do Norte, até nas Republicas do Prata.

Criar coelhos por luxo, é tão agradavel, talvez mais, do que criar galinhas. Quem duvidar, deve visitar um estabelecimento de cuniculturas, por modesto que seja, deve observar algumas ninhadas de coelhos com seus filhótes e logo se convencerá do gosto, da satisfação, do prazer vivo de se observar estes elegantes bichinhos tão lindos e tão bonitos e que formam, como os pintos, o enlevo das creanças, e os carinhos dos grandes.

Criando coelhos por utilidade é tão evidente a certeza do lucro que não precisa gastar-se mais palavras para a propaganda.

Actualmente muito gente come coelhos e no mercado ha já preços regulares.

Ha alguns annos para o coelho não havia cotação: entretanto sinda estamos longe dos 200 milheiros de coelhos que comem semanalmente os parisienses e dos 300 milheiros que antes da guerra exportavam para os mercados de Londres, os criadores de Ostende!

Pois os londrinos comem meio milhão de coelhos por semana. Com tão forte consumo, é evidente que a criação de coelhos deva deixar também um bom lucro a deliar entrar no thesouro do paiz alguns milhares de contos.

Não é novidade nenhuma repetir-se que a riqueza da França reside sempre e principalmente na criação de aves e coelhos do pequeno proprietario.

Actualmente ainda existe antipathia entre nós para a carne de coelho: julgamos que trata-se de injecção. Entretanto, o que se dá não passa de um preconceito que só não poderá resistir á prova: o mais enraizado inimigo do coelho deve comer um saimi, ou um preto qualquer em que lh'o salbam cozinhar á risca, e logo será... convertido.

Mas o lucro da criação de coelhos residia e deverá residir na exploração das pelles e pelos.

Na propria Europa os mercadores, na falta de pelles de caça, devido á enorme procura, estão empregando as pelles de coelho, que aliás se prestam admiravelmente, e a lontra, o arminho e outros animaes de pelle apreciada, são agora imitados á perfeição; de outro lado os coelhos azues, pretendos, pretos, brancos e malhados, havana, dão uma pelle que empraga-se no estado natural com o maior successo.

Cada pessôa póde pois, com poucos coelhos, criando-os em casa, ou em chacara, obter magnificos lucros, que na loja custariam centenas de mil réis. Este momento é o mais proprio para os intelligentes iniciarem a mais divertida e mais util das criações. Nossa experiencia no assumpto está ao dispôr dos interessados.

A criação do coelho é tão facil que seria excusado de descrevel-a mais uma vez. Basta dizer que ella é possivel tanto em cidade como em campo, e precisa de muito menos cuidados, espaço e despezas do que a das gallinhas!

Para a alimentação de verão as couves é que convém mais e os coelhos as preferem a qualquer outra comida; entretanto qualquer outra hortaliça ou erva de horta, e qualquer capim ou verdura servem perfeitamente bem.

Para o inverno temos as batatas, os aipins, a alfafa, o pão, o milho, farello, as cascas de batatas inglesas e qualquer refugo de comida, como casca de queijo, cascas de fructas, etc.

Os lucros que póde produzir a criação de coelhos são enormes, pois, o producto é sempre vendavel e sua multiplicação é assombrosamente rapida, pois, cada coelho produzirá ninhada de 6 a 12 filhotes em 30 dias e os coelhos no espaço de um mez já estão desmamados e comem sósinhos.

Construindo por si mesmo uma pequena coelheira adquirindo 1 macho reproductor e 3 coelhas adultas, já o leitor vê que o capital inicial é dos mais modestos. Entretanto sem fazer tantas contas exageradas e ultra-optimistas, é facil de se vêr que depois de alguns mezes já a nova empresa estará dando lucros de 80 a 100 % do pequeno capital empregado!

As raças de coelhos mais indicadas para nós são as seguintes, cujos reproductores podem importados de fóra e cuja criação póde ser vistada por qualquer interessado, pois, o nosso fim actual é de propagarmos a criação de coelhos como fonte de lucro, assim mesmo como em 1910 iniciamos os nossos patrícios a favor da criação de gallinhas, para cujo desenvolvimento muito trabalhamos e cuja implantação definitiva entre nós é agora um facto consummado.

✦

Orçamento para uma fabrica de farinha de mandioca

1 Ferragem para lavador, descascador de raizes de mandioca, mais ou menos conforme a figura n.º 1 do nosso antigo catalogo de machinas para beneficiar mandioca, com tambôr de 1m80 x 0m75 Rs.	1.300$000
1 Coveador automatico, com duplo puchavante, mais ou menos conforme a figura n.º 2 do referido catalogo, pelo preço de Rs.	1.250$000
1 Ferragem para prensa de barril, com parafuso de rosca filetada e porca de estraca, com capacidade para cerca de 120 litros em cada carga, mais ou menos conforme a figura 5 do mesmo catalogo e pelo preço de Rs.	900$000
1 Machina para bater, ocar e esfarinhar a massa, mais ou menos conforme a figura n.º 6 do mesmo catalogo, pelo preço de Rs.	480$000
1 Ferragem para torrador cylindrico-rotativo, mais ou menos conforme a figura n.º 7 do mesmo catalogo, com tambôr de 1m83 x 0m88, pelo preço de Rs.	2.250$000
1 Peneira mechanica, com capacidade para peneirar cerca de 50 maços por dia, mais ou menos conforme a figura 8 do mesmo catalogo, pelo preço de Rs.	600$000
Preços para o corrente mez de abril.	

Informações sobre o algodão

(Conclusão).

E' preciso, em seguida ter em mente a infallivel theoria da evolução. Tudo no mundo passa por transformações successivas. Jámais foi a humanidade sedentaria, com tanto empenho como agora, pela ancia de gosar as commodidades da vida. Essa tendencia invadirá, fatalmente, todos os agglomerados exoticos da terra, onde ainda não penetraram, com a veheemencia desejada, as luzes da civilização occidental. A' China, por exemplo, ha de chegar, em tempo não remoto, a convocação de que o abrigo fabricado com o algodão, alêm de proporcionar o mais completo conforto ao corpo humano, é muitas vezes mais barato que o vistoso e custosissimo traje de sêda, que a tradição local consagrou e os seculos ainda não conseguiram substituir. Na Africa, tambem, onde grandes populações selvagens começam a ter contacto directo com o europeu, ha de operar-se a troca da tanga primitiva pelas commodidades da roupa mais completa. Com direito isto estimado, dado logo, seu grande esforço de imaginação, mesmo dando de barato as perspectivas africanas, que apenas os quatrocentos milhões de chinezes, uma vez acostumados ao uso de vestimentas mais modestas, abrirão para o commercio de fazendas as portas do melhor de todos os mercados.

Ha a considerar, outrosim, a situação anormal que atravessa a Russia, tanto no Oriente como no Occidente, onde nada se produz e as necessidades são tanto mais prementes quanto o frio é impiedoso. A Europa Central, exhausta e arruinada em consequencia da guerra, os escravos da Allemanha, os balkans, todo esse conjuncto formidavel de mercados appella para os centros productores com visivel angustia, pedindo agasalho para milhões de creaturas amarguadas, agora, pelos rigores do inverno e, depois, para não ficarem maltrapilhos no verão, quando de roupas nada mais haverá senão vestigios das respectivas producções locaes de antes da confiagração.

Não é sómente na Europa, na Asia e na Africa que se esboçam, entretanto, tamanhas possibilidades para a expansão do tecido nacional. Ha, no proprio Continente Americano, onde a trinchei-ra de Monroe, sêas que se abastecem, com grandes dispendios, da producção inglesa ou norte-americana, quando nenhum outro paiz está em melhores condições, quando está a indicar que o Brasil. Temos, a nosso lado, o relevante factor technico, para não mencionar também a proximidade, como que a desafiar a nossa iniciativa. Na Argentina, Perú, Chile, Venezuela, Bolivia, Colombia, Equador, Uruguay, Guyannas, Panamá, Cuba, nas Republicas da America Central, em todos esses paizes, com a provavel exclusão do Mexico, os tecidos brasileiros, sobre abrirem novas correntes de approvisionamento commercial, seriam o mais valioso de todos os elementos para vincular as relações de cordeal affecto que nutrimos pelos demais povos latinos da America. A propria vastidão geographica, a que se Brasil não devemos demorar uma acção bem conduzida nesse sentido.

Se assim quizer proceder a iniciativa particular, á qual o govêrno não registará, decreto, a assistencia indispensavel, encontrará solução immediata esse grave problema que é o stock de mais de 200 000:000$000 de tecidos accumulados nas fabricas nacionaes, cuja collocação, é obvia, estimula o movimento das fabricas em vez de paralysal-a ou entorpecel-a, como é o caso presente que, além de mais, occasiona «a fraqueza do mercado de algodão e a quéda das cotações á metade dos preços de 1916».

Nota-se, por conseguite, que ha em toda a questão muitos detalhes a estudar e, quanto ás possibilidades expansionistas para dar cabo da superproducção, é indicar um facto no Brasil, a mais elementar prudencia aconselha a procura de mercados que, pela proximidade e outras circumstancias ponderaveis, estão promptos a receber as avultadas sobras do nosso consumo interno.

Este modesto trabalho é orientado pelo leal desejo de bem servir ao Brasil e, egualmente, correspondo, de certo, a uma ardente e legitima expectativa dos industriaes e proprietarios que ahi se esforçam por dar maior desenvolvimento ás suas fecundas actividades.

So não houver nestas observações nenhuma utilidade, pelo menos a virtude das coisas praticas, não se lhes póde negar, entretanto, a actualidade palpitante, em face das graves possibilidades que confrontam os grandes centros produtores da materia prima, e, consequentemente, do artigo manufacturado, porque onde cresce squeiha não póde existir este. Oxalá possam elas ser, pois, de alguma utilidade para a orientação do labor nacional tanto nos campos de cultura como nas fabricas de tecidos, que só assim será, com viva satisfação, collimado o fim que lhes deu origem.

Consulado Geral do Brasil—Liverpool, outubro de 1919.

OSCAR CORREIA,
vice-consul.

✕

Como traduzir coelhos em dinheiro

Naturalmente todo o mundo quer saber como é que deve collocar os coelhos, que em grande numero e com facilidade vão produzir. A certeza da collocação irá incrementar esta criação, mais rapidamente do que o fizessem os tazes, livros ou annuncios. E' impossivel dar aqui todos os pormenores, mas indicamos aos interessados de assignar a conhecida revista mensal «Chacaras e Quintas» que além de publicar optimas collaborações a respeito da criação caseira dos coelhos, ainda está as ordens de todos os seus assignantes para lhes fornecer quaesquer conselhos e suggestões sobre tão momentoso assumpto.

A assignatura annual custa tão sómente dez mil réis e cada fasciculo mensal conta no minimo de 88 paginas, fartamente illustradas. Cada fasciculo tem uma capa elegante e á côres representando culturas e criações, de pittoresco effeito. O texto é todo impresso no corpo mais miudo, isto quer dizer que cada fasciculo contém um numero enorme de artigos uteis e todos originaes.

Voltando ao assumpto inicial deste capitulo, diremos que o criador de coelhos póde realizar lucros ou vendendo os coelhos aos mercados para consumo, ou aos institutos para experiencias bacteriologicas.

O Instituto Butantan é grande comprador de coelhos que paga a rs. 2$500 cada cabeça. Nos mercados é facil de vender coelhos para hoteis, para vapores, para os frequezes, regulando o mesmo preço, mais ou menos. Os preços para o consumo, saem baseados no peso, convém criar as raças maiores, e proceder ao, aliás, facilima operação da castração.

A collocação do pelo é a que póde proporcionar maior lucro. Devido á configração mundial não vem mais ao Brasil o pelo utilizado na fabricação de chapéus. O preço deste artigo antes da guerra regulava de 12 a 40 francos o kilo, já subiu de 35 a 120 francos. E, o que é peior, na falta desta materia prima que é indispensavel ás numerosas fabricas de chapéos de feltro.

Não sabemos qual o capital que está empregado nesta industria no Brasil, mas sendo a nossa producção de muitas centenas de millares de chapéos annualmente, pois, as fabricas do Rio e de S. Paulo absorvem todo o Brasil, se conseguir que não devemos estar longe de cem mil kilos de pelo de coelho de que precisam as nossas fabricas de chapéos para seu trabalho!

E' evidente, pois, que sêbe e alguns milhéros o numero de criadores de coelhos que terão facil collocação para as pelles que produzirem.

A revista «Chacaras e Quintas» já está estudando os meios de se implantarem entre nós fabricas que preparem o pelo, isto é, que comprem toda e qualquer quantidade de pelles de lebres, coelhos, etc., para preparar o pelo destinado aos fabricantes de chapéos: isto para dividir os serviços especiaes, facilitando entre nós a installação de mais esta fonte de riqueza publica.

Também a «Chacaras e Quintas» finalmente quaes as raças de coelhos que podem ser criadas e cuja colheita de pelo póde ser feita como a das ovelhas, isto é, por meio da tosquia. Também indicará a «Chacaras e Quintas» todo o que será preciso a mais para que todos possam ensaiar esta criação e della auferir bons lucros.

O escriptorio da «Chacaras e Quintas» é situado no Largo do Palacio, n.º 5 B (2.º andar)—S. Paulo.—Endereço para a correspondencia: Caixa 52—S. Paulo.

Nossa criação de coelhos está estudada na Villa Emma, na estrada para automoveis, a meia legua do ponto final do bonde de Villa Prudente.

Conde AMADEU A. BARBIELLINI.

✕

Sociedade de Agricultura da Parahyba

Encarego, de ordem do exmo. sr. presidente desta Sociedade, aos consocios, não quites com os cofres sociaes, a finesa de remetterem, com a possivel brevidade, ao infra assignado, na Secretaria desta instituição as importancias correspondentes ás annuidades em que se acham em atraso, sem o que não terão direito aos favores que esta mesma Sociedade lhes proporciona.

Antonio Lucena—Director da Secretaria.

—

A Sociedade de Agricultura tem para distribuir entre os seus associados, sementes de feijão mulatinho, branco e preto, bem como variedades contra a peste da manqueira, pneumo-enterite (diarrhéa de bezerros) e carbunculo verdadeiro.

Esta sociedade avisa aos srs. agricultores e, em particular, aos seus consocios, ter para distribuir, gratuitamente, as seguintes publicações de interesses agricola e industrial:

«Sorgho», breve noticiasobre a a sua cultura e applicações.

«Cultura dos feijões», por Paulo Vieira Souto.

«Instrucções para a cultura de milho», pelo professor Benjamin H. Hunicutt.

«Criação e engorda de porcos», por P. de Lima Corrêa.

«Conservação e immunização dos cereaes e grãos leguminosos», por P. Vieira Souto.

«Cultura do arroz no Rio Grande do Sul», pelo professor Noveili di Novelle.

«A criação de porco no Brasil», pelo professor Benjamin Hunicutt.

ANNO 3 — NUM 117

EXPEDIENTE

Editado uma vez por senana

Endereço para correspondencia: "A UNIÃO AGRICOLA" — Sociedade de Agricultura da Parahyba — Rua Maciel Pinheiro — Parahyba do Norte.

CINE AA-THEATRO MORSE

HOJE! Domingo, 25 de Abril de 1920. HOJE!

Exhibição do magistral e imponente FILM de AVENTURAS da fabrica UNIVERSAL

A Luva Vermelha

e a Terrivel Quadrilha dos Abutres

9 SÉRIES — 18 Episodios — 36 arrebatadoras partes

O mais assombroso FILM da grande e querida artista, a laureada **Maria Walcamp** a heroica **Liberty** do inolvidavel film HERBERT PATH.

1.ª Série — 1.º episodio—**A Lagôa das Almas Perdidas** 2.º episodio—**Nas Garras do Abutre** **4 partes**

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA SA & COMPANHIA

Unicos exhibidores dos films da FOX-FILM CORPORATION, dos films de PATHÉ-FRERES de Paris

C. Postal n. 81 — End. Tel. MERSÁ — Codigo RIBEIRO — Parahyba

NESTES DIAS:

A CASA DO ODIO 15 series, 30 episodios, 60 partes, Produção de EDDIE **ROLLEAUX**, O INVENCIVEL, com Pearl White, Antonio Moreno e o Monstro, acompanhado monumental **DO LEÃO** e o 6 titulo do outro film em serie, interpretado pela celebre heroina da Kessaca Paiel, MARIE WALCAMP—**O REIZO DECISIVO** 5 actos, por EDITH ROBERTS.—**JUVENTUDE E VELHICE**, 5 actos, pelo cramer-Bruni ZOE RAMELLI e ROBERT DORY—**MAE AMEAÇADA**, 5 actos, por MAE MURRAY e KENNETH HARLAN—**O PALACIO DE MORTAMBA** 6 actos, por DOROTY PHILIPS e muitos outros de fama mundial.

CINEMA-THEATRO EDISON

HOJE! Domingo, 25 de Abril de 1920. HOJE!

Exhibição do sentimental Film Dramatico da grande e inimitavel fabrica FOX-FILM

O MENTIROSO

Empolgante trabalho cinematographico em 7 partes

Monumental e empolgante FILM DRAMATICO repleto de arrebatadoras e emocionantes scenas com 3.500 metros divididos em 7 longas e bellissimos actos, caprichosamente confeccinado e irrepreensivelmente desempenhado pelos eximios e laureados artistas da criteriosa e esmerada fabrica da moda a inimitavel **FOX-FILM.**

Protagonista a seductora, meiga genial e notavel actriz VIRGINIA PEARSON

Todos ao CINEMA-THEATRO EDISON

Impossivel silenciar!

S. José de Porto-Alegre, 6 de novembro de 1911 — Estado da Bahia.

Illmos srs. Viúva Silveira & Filho.

Minhas saudações.

Tenho o ineffavel prazer de communicar a v. v. s. s. que tenho feito uso do muito conhecido preparado «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico João da Silva Silveira, a conselho do meu amigo coronel João Cesario Costa, grande propagandista de tão humanitario remedio.

Colhi em pouco tempo successivas melhoras, podendo hoje affirmar que me acho restabelecido da terrivel syphilis, que tanto me acabrunhava.

Deante disto não poderia silenciar perante v. v. s. s. e perante o publico.

De v. v. s. s. am.º att.º e cr.º

José Felicio Monteiro Netto.

Adjuncto de Promotor.

(Firma reconhecida)

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL

CAIXA POSTAL, 65.

Deposito geral e casa filial — RUA DA GLORIA, N.º 82.

Caixa Postal, 148

RIO DE JANEIRO

Vende-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade.

Ao commercio

Communicamos ao respeitavel corpo commercial desta praça que em data de 8 da fluente, retirou-se da nosso firma, pago e satisfeito de seu capital e lucros, o sr. Tertuliano Marques d'Almeida, ficando dissolvida a sociedade collectiva que girava nesta cidade sob a razão social de Aristides Marques & Irmão.

Outrosim declaramos que em igual data organizámos uma sociedade mercantil composta dos socios solidarios: Aristides Marques de Almeida, João Marques de Almeida, Alfredo Marques de Almeida e Dionisio Marques de Almeida, sob a firma de: Aristides Marques & Irmãos, que fica responsavel por todo activo e passivo da extincta firma a cima declarada.

Aristides Marques de Almeida.

João Marques de Almeida.

Alfredo Marques de Almeida.

Dionisio Marques de Almeida.

Confirmo. *Sertuliano Marques de Almeida.*

Patos, 4 de abril de 1920.

(3—4)

AUTOMOVEL STUDEBAKER

Vende-se um, typo 1919, com 4 cylindros, força de 35 cavallos, para 5 pessôas com todos os pertencentes, 5 pneumaticos e 5 camaras de ar, completamente novos e mais 8 pneumaticos e 5 camaras de ar usadas.

A tratar com—*Alfredo Krönckе.*

Aos estudantes e cultores do Direito

Vende-se uma pequena collecção de obras de direito dos melhores auctores.

Tratar á rua da Filippéa, 49 das 7 ás 12 horas.

(3—3)

Massa fallida de José Antonio Portella

Em conformidade com o artigo 123 da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, o abaixo assignado, na qualidade de liquidatario daquella massa fallida, recebe propostas, caso as mesmas me venham ao interesse da massa para venda dos bens respectivos, conjuncto ou separadamente as mercadorias e immoveis, constando estes ultimos de um terreno e duas casas, pelo prazo de 30 dias.

As mesmas propostas devem ser em cartas lacradas e serão abertas na presença de todos os interessados em dia, hora e logar previamente annunciado pela imprensa e dirigidas ao estabelecimento do fallido, ou a firma Oliveira Martins & Companhia.

O balanço fica a disposição dos interessados para o respectivo exame no estabelecimento do fallido de 12 ás 13 horas e na casa Oliveira Martins & Companhia todos os dias.

Parahyba, 16 de abril de 1920.

O liquidatario

Oliveira Martins & Cia.

(3—5)

EDITAL

De ordem do exmo. sr. presidente do Estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, tendo a lei sob n. 1.334, de 31 de outubro de 1912, sancionada pelo Govêrno do Estado de S. Paulo, auctorizado o mesmo Govêrno a premiar com a importancia de dez contos de réis, em moeda brasileira, a melhor monographia que fôr escripta, em lingua vernacula, especialmente sobre o acontecimento de 7 de setembro do anno 1822, fica aberta, na Secretaria dos Negocios do Interior daquelle Estado, a partir de 7 do fluente até 7 de setembro de 1921, a inscripção para os candidatos que desejem disputar o mencionado premio, de accôrdo com as seguintes condições:

a) O texto de cada monographia deverá ter, no minimo, duzentas paginas dactylographadas e em papel almasso commum, sendo licito ao auctor, em addendo, transcrever os documentos que julgar necessarios para demonstração da verdade historica;

b) As monographias não deverão vir assignadas e sim subscriptas por pseudonymos, declarando os auctores os seus nomes em cartas lacradas, vindo na sobrecarta os pseudonymos adoptados.

Cada portador receberá do signatario deste edital uma declaração da entrega da monographia e da carta que a acompanhar.

Para o julgamento das monographias nomeará o sr. dr. Secretario do Interior uma commissão de tres membros, que deverá apresentar o seu laudo até 1.º de fevereiro de 1922.

Lavrado e divulgado o parecer, será aberta na Secretaria do Interior a carta correspondente ao pseudonymo do auctor escolhido, devolvendo-se então aos demais auctores as diversas monographias apresentadas ao concurso.

A monographia escolhida será impressa pelo Govêrno e distribuida por occasião da inauguração do monumento da Independencia Nacional.

Si acaso entender a commissão que nenhuma das monographias apresentadas é merecedora do premio, nenhuma recompensa caberá a qualquer dos concorrentes, procedendo-se a novo concurso.

Secretaria de Estado da Parahyba do Norte, em 23 de abril de 1920.

Orris Soares,
secretario de Estado.

(1—12)

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Vapores esperados

O PAQUETE—**Itapura**—Procedente de Porto Alegre e escalas, aportará em Cabedello no dia 1.º de maio, sahindo após indispensavel demora em demanda de Natal e Macau, de onde retornará no dia 4, zarpando para Porto Alegre e escalas.

AVISO—A venda das passagens encerrar-se-á ás 16 horas da vespera da chegada dos vapores.

As passagens de ida e volta terão o desconto de 10%.

Os conhecimentos de cargas sómente serão acceitos até ás 12 horas da vespera da chegada dos vapores.

Cada passageiro adulto terá direito a 300 decimetros cubicos de bagagem.

Para informações mais minuciosas dirigir-se ao AGENTE,

Geraldo von Söhsten Junior

Rua Barão da Passagem, 136

Leilão

De um rico e harmonioso piano, esplendidos moveis, louças, christaes, palmeiras, arreios para cavallos etc. etc.

Domingo 25 do corrente, ás 12 1/2 horas em ponto, a avenida General Osorio, (rua Nova) n. 141 esquina do bêcco da Companhia, residencia do illustre cavalheiro major Alberto Cerf que se retira para o Rio de Janeiro.

O agente de leilões Andrade Lima, com agencia á rua Barão do Triumpho 502, devidamente auctorizado fará leilão no dia, hora e logar acima indicados, de todos os moveis existentes na referida casa, a saber: um rico, novo e harmonioso piano do afamado fabricante «Peleyel» com tamborête e estrado e com luz electrica ou velas; um lindo e artistico grupo para sala, com nove peças; 1 mesa de centro, 1 dita menor, 2 consoles, 1 importante tapête com 4 por 3 metros, 1 rico candieiro com luz dupla, 1 tapête de 2 metros, 2 poltronas de vime, 2 mesas de cabeceira, 5 lindos quadros, 2 cabides, 1 rica e perfeita cama de ferro le colchão, 1 rico guarda casacas, 1 cadeira de vima, 1 bidet, 1 tapête para cama, 5 mimosos quadros, 1 mesinha, 1 ricos e bellos guardas-roupas, 1 cama de casal, lastro de palhinha e colchão, 2 brancas, 1 espelho, 2 ricos pares de cortinas, 1 cabide de parêde, 1 manequim, 1 mesa com tapête avelludado, 3 cadeiras de junco, 4 ditas de assento de madeira, 1 tapête limolina, 2 estantes para livros, 2 aparadores, 1 relogio de parêde, 10 quadros, 1 relogio e os castiçaes de fantasia, 1 jardineira, 1 serviço em louça para fumantes, 1 rico e bellissimo guarda-roupas com 2 portas de espelho, 1 importante guarda-cassaca, 1 candieiro com columna e também de luz dupla, 13 quadros diversos, 2 cadeiras de braços, 1 dita de vime, 1 filtro, 1 pequena mesa redonda, 1 lindo guarda-louça, 3 jarros para flores, 1 cachapots de alluminio, 1 dito de louça, 1 guarda-louça, 1 guarda-comidas, 1 mesa de copa, 1 rico espelho, 1 relogio de mesa fantasia, 5 ditos despertadores, 1 escada dupla, 5 cachepots, 2 ferros de engommar, 2 capachos de ferro, 1 taboa de engommar, 50 palmeiras diversas, 4 jarros para flores, 1 almofariz, 1 grande de couro de gibóia cortido, 3 pares de esporas, 2 sellas 1 silhão, 1 pequena sella, 2 porta-sabãos, 11 copos para champagne, 2 ditos para vinho, 16 ditos para licores, 4 garrafas para agua, 72 pratos fundos e rasos, 32 ditos de sobremesa, 5 fructeiras, 4 pratos grandes, 1 sopeira, 11 lampadas electricas, 11 copos para cerveja, 19 ditos diversos, 5 calix diversos, serviço para chá, fructeiras, saladeiras, conchas, manteguieira, 20 pratos de louça branca, 5 tijellas, 4 pares de perneiras de couro, 4 campainhas, depositos para assucar, assucareiros, ferramentas, bandeijas, chaminés, lampeões, e muitas dezenas de outros objectos, que para não tornar mais extensa a lista, deixamos de enumerar e que estarão presentes no acto do leilão, para serem vendidos ao correr do martello, no domingo, 25 do corrente, ás 12 e 1/2 horas em ponto, á rua Nova 141, esquina do bêcco da Companhia onde estiver o signal do agente—**Andrade Lima.**

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado—Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

Sahidas do Rio, todas as sextas-feiras

LINHA DO NORTE

O CARGUEIRO—**Amazonas**—Esperado do Rio de Janeiro e escala até o dia 4 do corrente, sahirá depois da demora necessaria para Ceará e Pará.

O CARGUEIRO—**Guajará**—Esperado do Rio de Janeiro e escala até o dia 27 do corrente, sahirá depois da demora necessaria para Ceará e Pará.

LINHA DO SUL

O CARGUEIRO—**Mantiqueira**—Esperado de Amarração e escala até o dia 28 do corrente, sahirá depois da demora necessaria para Recife e Rio de Janeiro.

AVISO:—De accôrdo com a recommendação da directoria, deverão os srs. passageiros exhibir, na occasião de comprarem suas passagens, certificado de vaccina anti-variolica das auctoridades sanitarias federaes, estaduaes ou municipaes, ou mesmo de qualquer medico, desde que tragam firma reconhecida em tabellião e sejam visados pela auctoridade sanitaria federal.

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10%.

A venda das passagens, na vespera das sahidas dos paquetes, até ás 16 horas.

DESCARGA:—Sendo em Cabedello o porto official do Lloyd Brasileiro, até onde é cobrado o frete por esta empresa, previno aos srs. consignatarios de cargas, que sómente até alli, é o Lloyd responsavel pelas faltas ou extravios das mercadorias descarregadas dos seus vapores.

Para evitar que os vapores deixem de levar a praça pedida pelos srs. carregadores, esta agencia só tomará em consideração os pedidos, quando feitos por escripto, com antecedencia minima de 4 dias da chegada do navio e com a declaração de se acharem as mercadorias em Cabedello.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio desta agencia, dentro de 3 dias, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Para cargas, passagens, valores e mais informações com o agente

Heraclio Siqueira.

Rua Maciel Pinheiro n. 177.

Cinema-Theatro RIO BRANCO

HOJE! Domingo, 25 de Abril de 1920 HOJE!

Grandiosa Matinée á 1 hora da tarde 5 partes de grande successo

Duas sessões começando ás 6 horas

Successo! A DANSARINA VELADA!... — 5 partes

"MARTYR!"

Do romance de "Adolphe D'Eunery"

HOJE! 1.ª serie! 6 partes! Film dramatico da acreditada fabrica "Cæsar-Film" em 12 partes com 2 series.

PROTAGONISTAS: *Tilde Kassay, Gustavo Serena, Olga Benette, Alfredo de Antoni e Camillo de Rico*

SOIRÉE CHIC

HOUDINI, E O HOMEM DE AÇO?

Hoje! Hoje! Hoje!

Martyr! Por Tilde Kassay

CINEMA POPULAR

HOJE! Domingo, 25 de Abril de 1920 HOJE!

Grandiosa Matinée á 1 hora da tarde 9 partes de grande successo

Duas sessões começando ás 6 horas

Flor da Hollanda! ou Os sapatinhos de pau!

Polidor no anno de 2.500 — Impagavel comedia.

HOUDINI E O HOMEM DE AÇO

3.ª Serie 5.º episodio: **Laboratorio do chimico!** 6.º episodio: **O genio louco!** 4 partes!

SOIRÉE MODERNA

O HOMEM DE AÇO

4.ª Serie 7.º episodio: **O arame farpado!** 8.º episodio: **O desafio!** 2 partes! 2 partes!